

VI CONGRESSO  
*Saúde da mulher*  
DO CARIRI

ISSN 1981-1179



**Anais do VI CONSMUC**

**01-03 de Outubro de 2021  
Barbalha - CE**

**UFCA**  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI



**Id on Line**

**V.15, N.57 (2021)  
Edição Especial**



### **Apresentação:**

O Congresso de Saúde da Mulher do Cariri (CONSMUC) é organizado anualmente pelo Programa de Atenção à Gestante (ProGest), projeto de extensão vinculado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri, sob orientação da professora efetiva do curso de medicina Patrícia Maria de Albuquerque Brayner.

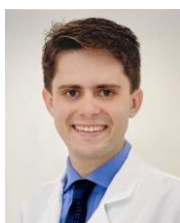
O congresso aborda temáticas importantes na área de Saúde da Mulher. Esse ano, em sua VI edição, foi realizado nos dias 1 a 3 de Outubro de 2021 em versão on- line, abordando como temática principal a “Saúde Mental”.

### **Equipe de Coordenação:**



#### **Patrícia Maria de Albuquerque Brayner**

Médica pela Universidade de Pernambuco. Professora titular na disciplina de Ginecologia/Obstetrícia da Residência Médica e Internato em Tocoginecologia da Universidade Federal do Cariri. Orientadora do Projeto de Extensão Programa de Atenção à Gestante, da UFCA. pbrayner7@gmail.com.



#### **Tainã Brito Siebra de Oliveira**

Médico Obstetra efetivo do Estado de Pernambuco. Médico Obstetra no Município de Mauriti. Preceptor da Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal do Cariri – UFCA. tainabso@hotmail.com.



**José de Araújo Feitosa Neto**

Médico pela Universidade Federal do Acre. Residente em Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade Federal do Cariri.  
feitosaneto88@hotmail.com



**Brena Suianne Pereira Lima**

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Cariri – UFCA.  
Coordenadora do Programa de Atenção à Gestante.  
brena.suianne@aluno.ufca.edu.br



**Lorena Magalhães de Macedo**

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Cariri – UFCA.  
Coordenadora do Programa de Atenção à Gestante.  
lorenamacedo00@gmail.com.

**Equipe Operacional:**

- Ana Nagylla Figueiredo leite
- Conceição Soraya Morais Marques
- Caroline Pimentel Moreira
- Gabriella Moreira Bezerra Lima
- Jessica Rayanne Pereira Santana
- Lara Matias Lima
- Luisalice Mendes Afonso
- Mariana Alves Rodrigues
- Maria Rita Santos de Deus Silveira
- Naara de Paiva Coelho
- Naiane Rodrigues Alcântara Lobo
- Nicolý Falcão Figueiredo
- Victor Luiz Luciano da Silva
- Pamela Carla Pereira de Assis



# SUMÁRIO

## RESUMOS

1 - VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS MARCAS NA SAÚDE MENTAL DAS PARTURIENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	1
2 - APRESENTAÇÃO DO EPISÓDIO MANÍACO NO PUÉRPERIO: REVISÃO DE LITERATURA .....	3
3 - OS IMPACTOS GERADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE GESTANTES .....	5
4 - SAÚDE MENTAL NO PUERPÉRIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA .....	7
5 - O ESGOTAMENTO EMOCIONAL DA MULHER NA PANDEMIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....	9
6 - DEPRESSÃO PÓS-PARTO e BABY BLUES: SAÚDE MENTAL NO PUERPÉRIO E OS FATORES ASSOCIADOS .....	11
7 - IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO AUTÍSTICO .....	13
8 - DESMAME PRECOCE E DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA .....	15
9 - PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA MULHERES NO CLIMATÉRIO: ATUAÇÕES DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA .....	17
10 - IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES MASTECTOMIZADAS .....	19
11 - FATORES PSICOLÓGICOS ENVOLVIDOS NO QUADRO CLÍNICO E NA TERAUPÊUTICA DAS PACIENTES PORTADORAS DE FIBROMIALGIA .....	21
12 - VULNERABILIDADES DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: REVISÃO DE LITERATURA .....	23
13 - OSTEOPOROSE NO CLIMATÉRIO COMO UM FENÔMENO FÍSICO, HORMONAL E PSICOSSOCIAL .....	25
14 - IMPACTOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	27
15 - O PAPEL DO ENFERMEIRO NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO .....	29
16 - ANSIEDADE E DEPRESSÃO E SUA RELAÇÃO COM O ALEITAMENTO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES .....	31
17 - O PROCESSO DO LUTO MATERNO: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	33

18 - O PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE DIANTE DA SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER .....	35
19 - A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE PRÉ-NATAL A MULHERES NA REGIÃO DO XINGU-PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	37
20 - DESAFIOS DO ENFRENTAMENTO DO TRANSTORNO BIPOLAR NO PERIPARTO .....	39
21 - ABORDAGEM DA SAÚDE MENTAL NA REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 .....	41
22 - RELATO DE CASO SOBRE ABORDAGEM NO PERÍODO PUERPERAL .....	43
23 - RELATO DE CASO SOBRE ABORDAGEM NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO .....	45
24 - IMPACTO DO ABORTO ESPONTÂNEO NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES .....	47
25 - MANEJO DA SAÚDE MENTAL DE GESTANTES E PUÉRPERAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 .....	49
26 - A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL DE PUÉRPERAS COM RECÉM NASCIDOS INTERNADOS EM UM AUNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	51
27 - O PROCESSO DE LUTO MATERNO DAS MÃES DE VÍTIMAS DO COVID-19 NO BRASIL .....	53



## VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS MARCAS NA SAÚDE MENTAL DAS PARTURIENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lara Menezes de Souza Teixeira<sup>1</sup>; Maria Victória Lima Gonçalves<sup>2</sup>; Salette Gomes dos Santos<sup>3</sup>; Mércia Vanessa Clementino de Carvalho<sup>4</sup>; Marlene Menezes de Souza Teixeira<sup>5</sup>

**Introdução:** Durante o período da gestação, o organismo da mulher não somente passa por transformações físicas, mas também há modificações no quesito psicossocial oriundas, principalmente, do papel social de tornar-se mãe. Atentando-se a isso, infere-se que a violência obstétrica pode trazer consigo acréscimos nocivos ao psíquico e causar danos à saúde mental da paciente. **Objetivo:** Analisar as repercussões da violência obstétrica na saúde mental das puérperas. **Metodologia:** Estudo de revisão de literatura elaborado por meio de uma pesquisa no Scielo, utilizando o descritor: “Violência Obstétrica”. De início, foram apresentados 81 manuscritos, sendo então selecionados 10 artigos, atendendo aos critérios de inclusão: publicados no Brasil, nos anos de 2017 a 2021, no idioma português, os quais condiziam com o objetivo dessa pesquisa. **Discussão:** O período da gravidez é um momento rodeado de expectativas por parte da mulher, no qual ela anseia e espera que tal experiência seja repleta de cuidado e atenção para com ela e com o seu filho, porém, quando ocorre alguma situação de violência durante o seu processo e, em especial, por quem ocupa a função de cuidador, como é o caso dos profissionais da saúde, acaba por resultar em uma repercussão considerável no funcionamento do seu psicológico e em seu comportamento. Tais sofrimentos decorrentes da violência experienciada na gestação e, principalmente, no trabalho de parto podem resultar em estresse pós-traumático, como também em outras implicações na saúde mental materna, na concepção materna sobre o filho, na relação conjugal, na amamentação. Essas consequências ao psíquico da parturiente podem se tornar duradouras, gerando traumas que refletem no medo de uma nova gestação, tendo em vista a experiência negativa anterior. **Conclusão:** Portanto, depreende-se que as marcas na saúde mental provocadas pela violência obstétrica direcionada às parturientes reverberam de maneira maléfica no desenvolvimento pleno do binômio mulher-mãe.

**Palavras-chave:** Violência Obstétrica, Saúde mental, Gestantes.

<sup>1</sup> Discente de medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte – FMJ, Juazeiro do Norte- Ceará. laramenezesdesouzateixeira1@gmail.com

<sup>2</sup> Discente de medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte – FMJ, Juazeiro do Norte- Ceará. mvictorialima@outlook.com

<sup>3</sup> Discente de medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte – FMJ, Juazeiro do Norte- Ceará. gomessalety0110@gmail.com

<sup>4</sup> Discente de medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte – FMJ, Juazeiro do Norte- Ceará. merciavnessa@outlook.com

<sup>5</sup> Docente do Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte- Ceará. marlenesouza@leaosampaio.edu.br

## REFERÊNCIAS

BLAINEY, S. H.; SLADE, P. **Explorando o processo de escrever e compartilhar experiências on-line de partos traumáticos.** *British Journal of Health Psychology*, 20(2), 2015, 243-260. <https://doi.org/10.1111/bjhp.12093>  
» <https://doi.org/https://doi.org/10.1111/bjhp.12093>

DIAS, S. L.; PACHECO, A. O. **Marcas do parto: As consequências psicológicas da violência obstétrica.** *Revista Arquivos Científicos (IMMES)*. Macapá, AP, Ano 2020, v.3, n.1, p. 04-13- ISSN 2595-4407. <https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/232/115>

RIBEIRO, P. **Significados da maternidade para mulheres que vivenciaram a violência obstétrica.** 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível

em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24060>.

SIMPSON, M.; CATLING, C. (2016). **Compreendendo as experiências psicológicas traumáticas do nascimento: uma revisão de literatura.** *Women and Birth*, 29(3), 203-207.  
» <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.wombi.2015.10.009>





## APRESENTAÇÃO DO EPISÓDIO MANÍACO NO PUÉRPERIO: REVISÃO DE LITERATURA

*Maria Victória Lima Gonçalves<sup>1</sup>; Ana Vitória de Sá Cavalcante<sup>2</sup>;  
Lara Menezes de Souza Teixeira<sup>3</sup>; Vanessa Lima Gonçalves<sup>4</sup>*

**Introdução:** O transtorno afetivo bipolar (TAB) pode ser definido como a perda do senso de controle das relações afetivas e pelas alterações no comportamento, na forma de sentir, pensar e de reagir, podendo ser apresentado por episódios de mania, hipomania e/ou depressão, intercalados por períodos de humor eutímico. O aparecimento de episódios maníacos pode ter início no período puerperal, abrindo o quadro de transtorno bipolar, ou a paciente, previamente diagnosticada, pode manifestar a virada maníaca após o parto. A mania afeta o humor e as funções vegetativas, podendo ser apresentada na forma eufórica, em que a paciente tem excesso de grandeza ou na forma disfórica, caracterizada por irritabilidade e agressividade disfuncionais. **Objetivos:** Considerando a importância da propagação do suporte à saúde da gestante, o presente artigo de revisão, busca sintetizar a apresentação clínica do transtorno de bipolaridade no período puerperal, promovendo a expansão de informações úteis acerca da temática na comunidade científica. **Método:** Realizou-se um estudo de revisão integrativa da literatura com artigos encontrados em bases de dados bibliográfico como Pubmed, Scielo, Medline e Lilacs. Foram selecionados trabalhos científicos completos em língua portuguesa, no período de 2018 a 2021, que contemplassem a temática abordada. **Discussão:** O período puerperal é considerado de alto risco para o desenvolvimento de recorrências de episódios maníacos. Estudos demonstram que a taxa de recaída nesse período varia de 20 a 80%, sendo a diminuição súbita dos hormônios esteroides e o estresse gerados pelas exigências maternas, as principais justificativas para a desestabilização do humor no pós-parto. Por outro lado, as mulheres que apresentam o seu primeiro episódio no período puerperal, muitas vezes, recebem o diagnóstico errôneo de depressão pós-parto ou de “baby blues”, com consequente uso de medicações indevidas, a qual pode ocasionar agravamento no quadro clínico da paciente. **Conclusão:** A mulher portadora de TAB possui capacidade de desempenhar o cuidado materno de forma adequada. No entanto, para que esse papel ocorra de forma saudável, de modo a não gerar danos físicos e mentais para o bebê e para a própria puérpera, é necessário um maior conhecimento acerca da temática pelos profissionais de saúde, visando o diagnóstico de forma precoce e uso de medicamentos adequados para o tratamento.

**Palavras-Chaves:** Transtorno bipolar; Período Pós-Parto; Episódio Maníaco; Episódio Hipomaníaco.

<sup>1</sup> Discente de medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte – FMJ, Juazeiro do Norte- Ceará. mvictorialima@outlook.com

<sup>2</sup> Discente de medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte – FMJ, Juazeiro do Norte- Ceará. anavitoriasacavalcante@gmail.com

<sup>3</sup> Discente de medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte – FMJ, Juazeiro do Norte- Ceará. laramenezesdesouzateixeira1@gmail.com

<sup>4</sup> Graduada em medicina na Faculdade Santa Maria- FSM, Cajazeiras- Paraíba. vanessalimagoncalves@hotmail.com



## REFERÊNCIAS

CARVALHO, G.M., OLIVEIRA, L.R., SANTOS, R.V. et al. Transtornos mentais em puérperas: análise da produção de conhecimento nos últimos anos. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 2, n. 4, p. 3541-3558 jul./aug. 2019.

FROTA, C.A., BATISTA, C.A., PEREIRA, R.I.N. et al. A transição emocional materna no período puerperal associada aos transtornos psicológicos como a depressão pós-parto. REAS/EJCH, Vol.Sup.n.48. e3237.

RIBEIRO, A.C.B., RODRIGUES, B.B., CARVALHO, L.H.B.G. et. Al. Interface entre prevalência, fatores de risco e terapêutica da psicose puerperal: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p.294-302 jan. 2021.

SCALCO, L.M., SCALCO, M.G.S., CAVALCANTE, B.B., SILVA, C.H.S. Psicose puerperal: relato de caso. Rev Med Saude Brasília 2013; 2(2):84-9.

TEIXEIRA, C.S., BARBOSA, T.L., MARANGONI, V.S.L. et al. Aspectos da gestação e puerpério de mulheres com transtornos mentais. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e239705.





## OS IMPACTOS GERADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE GESTANTES

Jessyca dos Santos Melo<sup>1</sup> Jaqueline Alves Ferreira<sup>2</sup>  
Samuel Yao Atsu Duho<sup>3</sup>; Sílvio Éder Dias da Silva<sup>4</sup>

**Introdução:** A gravidez provoca mudanças físicas, hormonais e emocionais na gestante, pois o organismo é preparado para conceber um novo ser (HERPERGER, 2020). Como resultado das transformações que ocorrem ao longo do período gestacional, o corpo materno pode ficar mais vulnerável em diversos aspectos, o que pode levar a um adoecimento mental. Contudo, alguns fatores indicados como determinantes são: o risco de contaminações, o medo de isolamento, depressão e ansiedade na gestação. Como agravante, a COVID-19 causa muitas incertezas especialmente a transmissão vertical (SILVA, 2021). **Objetivo:** Destacar os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental de gestantes. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo revisão de literatura, realizada nas seguintes bases de dados no mês de setembro de 2021: Scielo, Google Acadêmico. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos frutos de pesquisas primárias e secundárias, disponíveis na íntegra nacional e internacional. Foram selecionados 3 dos artigos encontrados para o estudo. **Resultados:** Durante a pandemia da COVID-19, a saúde mental das gestantes foi comprometida devido a suspensão dos serviços essenciais e restrições nas consultas do pré-natal e durante o parto, onde os acompanhantes não poderiam entrar na sala do atendimento para acompanhar o desenvolvimento da criança junto a mãe. Nesse sentido, o número de acompanhantes reduziu e impactou diretamente no sentimento da presença da rede apoio, pois nem todos os membros da família que a parturiente desejava poderiam estar presentes devido ao cenário pandêmico (SILVA, 2020). Além disso, o temor pelo contágio afetou a amamentação, pois as mães não possuíam ao lado os familiares que poderiam estar presentes durante esse processo, aumentando o risco de desmame precoce devido as dificuldades encontradas e o abalo mental pelo sentimento de solidão. Em vista disso, o enfermeiro é fundamental na intervenção dos prejuízos a saúde mental da gestante em decorrência da pandemia do coronavírus (BOSSATO, 2021). **Conclusão:** Portanto, evidencia-se a relação direta entre a COVID-19 e os problemas psicológicos causado nas gestantes. Devido a isso, houve uma alta incidência entre o número de grávidas com ansiedade e depressão. Assim, é de fundamental importância que a equipe multiprofissional esteja devidamente capacitada a contribuir na promoção das intervenções biopsicossociais destas pacientes, auxiliando-as no manejo dos agentes intrigantes citados a cima.

**Descritores:** Enfermagem; Assistência à Saúde Mental; Covid-19.

<sup>1</sup> Discente de enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém Pará. mjessyca908@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente de enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém Pará. jaquealvesadv15@gmail.com.

<sup>3</sup> Discente de enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém Pará. xthinguisha@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutor em Enfermagem e Docente da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém Pará. silvioeder2003@yahoo.com.br.

## REFERÊNCIAS

BOSSATO, Hércules *et al.* Protagonismo do usuário na assistência em saúde mental: uma pesquisa em base de dados. **Rev do Departam. De Ciências Humanas**, Santa Cruz do Sul, n. 58, p., jan./jun. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i58.15125>. Acesso em: 22 de setembro de 2021.

HERPERGER, Laura. Pregnant moms across Canada surveyed on COVID-19 - Researchers to track babies born during pandemic for brain development. **University of Calgary**, Calgary, 14 de abr. 2020. Disponível em: <https://www.ucalgary.ca/news/pregnant-moms-across-canada-surveyed-covid-19>. Acesso em: 6 de set. 2021.

SILVA, Bruno Pereira; NEVES, Paulo Augusto Ribeiro. Saúde Mental Materna em Tempos de Pandemia do COVID-19. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, Rio Branco, v. 7, n. 2, p. 945-949, julho, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/4040/2555>. Acesso em: 1 de set. 2021.

SILVA, Martha *et al.* Impacto da pandemia de SARS-CoV-2 na saúde mental de gestantes e puérperas: Uma revisão integrativa, **rsdjournal**, Parnaíba, v. 10, n. 10, p. 1-13, 16 ago. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19186>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19186>. Acesso em: 21 set. 2021.





## SAÚDE MENTAL NO PUERPÉRIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Carolina Veras Barros de Albuquerque<sup>1</sup>; Ana Beatriz Albuquerque da Cunha<sup>2</sup>; Lamartine dos Passos e Silva<sup>3</sup>

**Introdução:** Para mitigar a disseminação viral do SARS-Cov-2, a Organização Mundial de Saúde adotou, como medida sanitária, o isolamento social, o qual foi associado, na população geral, ao aumento nos níveis de distúrbios mentais. No caso de mulheres no puerpério, que já são mais suscetíveis a essas condições, percebe-se que as alterações decorrentes do pós-parto, juntamente às mudanças nas condições de vida devido à pandemia afetaram negativamente o psicológico materno. **Objetivo:** Descrever, através de uma revisão sistemática, os efeitos da pandemia na saúde mental de mulheres durante o puerpério. **Método:** Foi realizada uma revisão da literatura disponível na base de dados Pubmed referente aos anos de 2020 e 2021. Ao todo, 54 artigos foram obtidos a partir da estratégia de busca que apresentava os seguintes MESH terms: “Mental health”, “Covid-19” e “Postpartum” e após análise do conteúdo, 7 foram selecionados. **Resultados e Discussão:** Foi observada a existência de efeitos da pandemia na saúde mental de mulheres durante o período puerperal. Esses eram decorrentes de alterações causadas pelo contexto de isolamento social e de incertezas relacionadas ao medo de infecção pelo SARS-CoV-2. Em relação a esses efeitos, percebeu-se o aumento da prevalência de sintomas relacionados ao estresse, à ansiedade e à depressão os quais apresentaram escores maiores durante a pandemia em comparação ao período pré-pandêmico. Tais dados foram semelhantes em estudos realizados em diversos países, embora houvesse diferença na prevalência entre eles, o que pode estar associado às diferentes medidas de controle da pandemia adotados por cada país, bem como às escalas utilizadas nos estudos e outros fatores culturais. Além disso, alguns artigos apontam, ainda, que diversas mulheres apresentaram aumento na sensação de solidão e sofreram com a falta de suporte familiar externo, visto que, com o isolamento, tal ajuda foi limitada. **Conclusão:** Fica claro que a pandemia da COVID-19 trouxe repercussões na saúde mental de mulheres no puerpério, aumentando a prevalência de depressão, ansiedade e estresse. Assim, com o objetivo de diminuir os impactos psicológicos na saúde da puérpera e, conseqüentemente, suas repercussões no recém-nascido, percebe-se a importância de estratégias que visem o rastreamento de sinais e sintomas e a redução desses, como o questionamento rotineiro à mulher no pós-parto de tais condições e encaminhamento psiquiátrico, se necessário, como preconizado pela Febrasgo.

**Palavras-Chave:** Saúde mental, COVID-19, Puerpério.

<sup>1</sup>Discente de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-Pernambuco. carolvba@hotmail.com

<sup>2</sup>Discente de medicina da Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-Pernambuco. anabeatriz.acunha@hotmail.com

<sup>3</sup>Médico graduado pela Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-Pernambuco. lamartinedospassos@hotmail.com

## REFERÊNCIAS

BASU, A. et al. A cross-national study of factors associated with women's perinatal mental health and wellbeing during the COVID-19 pandemic. **PLoS One**, v. 16, n. 4, e0249780, 2021.

CEULAMANS, M. et al. Mental health status of pregnant and breastfeeding women during the COVID-19 pandemic-A multinational cross-sectional study. **Acta Obstet Gynecol Scand**, v. 100, n. 7, p. 1219-1229, 2021.

FERNANDES, C.E.; SILVA DE SÁ M.F. **Tratado de Obstetrícia FEBRASGO**. São Paulo:Elsevier; 2018.

GUVENC, G. et al. Anxiety, depression, and knowledge level in postpartum women during the COVID-19 pandemic. **Perspect Psychiatr Care**. v. 57, n. 3, p. 1449-1458, 2021.

HESSAMI, K. et al. COVID-19 pandemic and maternal mental health: a systematic review and meta-analysis. **J Matern Fetal Neonatal Med**. published online ahead of print, p. 1-8. 2020.

OSTACOLI, L. et al. Psychosocial factors associated with postpartum psychological distress during the Covid-19 pandemic: a cross-sectional study. **BMC Pregnancy Childbirth**, v. 20, n. 1, p. 703, 2020.

RICE, K.; WILLIAMS, S. Women's postpartum experiences in Canada during the COVID-19 pandemic: a qualitative study. **CMAJ Open**, v. 9, n. 2, p. 556-562, 2021.

SUÁREZ-RICO, B. V. et al. Prevalence of Depression, Anxiety, and Perceived Stress in Postpartum Mexican Women during the COVID-19 Lockdown. **Int J Environ Res Public Health**, v. 18, n. 9, p. 4627, 2021.





## O ESGOTAMENTO EMOCIONAL DA MULHER NA PANDEMIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Vitória de Sá Cavalcante<sup>1</sup>; Lara Menezes de Souza Teixeira<sup>2</sup>;  
Maria Victória Lima Gonçalves<sup>3</sup>; Kélma Simone Vieira de Sá Cavalcante<sup>4</sup>

**Introdução:** A Síndrome do Esgotamento Profissional é uma condição multifatorial caracterizada por estafa emocional, irritabilidade e desmotivação. A mulher moderna assumiu com o passar dos anos diversas atividades nos vários espaços sociais. Na pandemia, em virtude do isolamento social, adveio atribuições especialmente no tocante aos afazeres domésticos, cuidado integral dos filhos que passaram a ficar permanentemente em casa, tornando-se mais difícil conciliar tais encargos ao trabalho externo, que também passou a ser executado no lar, através das mídias eletrônicas. A demanda de responsabilidades favorece ao estresse e apresenta consequências danosas a saúde da mulher. Aquelas que se cobram em demasia, estão mais vulneráveis, já que se apossam dos afazeres rejeitando o auxílio de terceiros. Da mesma forma aquelas que não possuem apoio familiar. **Objetivos:** Este artigo acadêmico, tem como principal objetivo fomentar discussões sobre o tema, afim de alertar para a prevenção e suscitar um olhar cuidadoso a saúde mental das mulheres nesse período. **Método:** Foi realizada uma revisão da literatura em artigos encontrados nas bases de dados bibliográficos Scielo e Lilacs e selecionados trabalhos científicos que abordam o assunto. Foram utilizados os filtros idioma língua portuguesa e intervalo temporal de 2016 a 2021. **Discussão:** A pandemia avultou o desgaste da rotina feminina, causada principalmente pelo aditamento de tarefas e cobranças internas e externas. Aquela que não possui um bom suporte depara-se fadigada emocionalmente. Uma divisão igualitária de tarefas, reserva de tempo para o autocuidado, descanso, atividade física e socialização podem ajudar a prevenir. Se necessário, torna-se importante a ajuda de um profissional de saúde mental. **Conclusão:** Os achados sugerem que há uma grande cobrança em relação a mulher e a seu desempenho nas diversas esferas de atuação. A miúde, a mulher obriga-se a responder satisfatoriamente as expectativas, renunciando seu bem-estar mental, o que pode resultar em um ciclo de esgotamento, pactuado a não colaboração dos membros da família, e não procura de assistência profissional por entender “natural” a exaustão. Assim, é importante a conscientização acerca do tema, de modo a incidir na prevenção da síndrome, através de cuidados pessoais e equilíbrio das funções. Ademais, chama-se atenção para os sinais e sintomas indicadores da patologia, estimulando a busca pela assistência profissional.

**Palavras-Chaves:** Esgotamento Profissional; Mulher; Pandemia; Saúde Mental; Síndrome.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ/IDOMED), Juazeiro do Norte - Ceará. anavitoriasacavalcante@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ/IDOMED), Juazeiro do Norte - Ceará. laramenezesdesouzateixeira1@gmail.com.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ/IDOMED), Juazeiro do Norte - Ceará. mvictorialima@outlook.com.

<sup>4</sup> Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFIP (UNIFIP), Patos - Paraíba. kelmavieiracavalcante@gmail.com.

## REFERÊNCIAS

LEMOS, Ana Helóisa D. C., BARBOSA, Alane De O., e MONZATO, Priscila P. Mulheres em Home Office Durante a Pandemia Da Covid-19 E As Configurações Do Conflito Trabalho-Família. **Revista de Administração de Empresas**. 2020, v. 60, n. 6, pp. 388-399. Epub 11Jan2021. ISSN 2178-938X. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020200603>.

MONTICELLI, Thays. Divisão sexual do trabalho, classe e pandemia: novas percepções?. **Sociedade e Estado**. 2021, v. 36, n. 01pp. 83-107. Epub 26Maio2021. ISSN 1980-5462. <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202136010005>.

VAZQUEZ, Ana Claudia Souza et al . Trabalho e Bem-Estar: Evidências da Relação entre Burnout e Satisfação de Vida. **Aval. Psicol.**, Itatiba , v. 18, n. 4, p. 372-381, dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1804.18917.05>.

ZORZANELLI R., VIEIRA I., RUSSO JA. Several names for tiredness: emergent categories and their relationship with the world of work. **Interface** (Botucatu). 2016; 20(56):77-88. DOI: 10.1590/1807-57622015.0240.





## DEPRESSÃO PÓS-PARTO E BABY BLUES: SAÚDE MENTAL NO PUERPÉRIO E OS FATORES ASSOCIADOS

Giovanna Hanike Santos da Silva<sup>1</sup>; Luiza Campelo Carneiro<sup>2</sup>; Brunna Haimenis<sup>3</sup>;  
Hugo Antonio Lucena Raulino<sup>4</sup>; José Waldo Saraiva Câmara Filho<sup>5</sup>.

**Introdução:** No pós-parto, as mulheres estão suscetíveis ao aparecimento de sintomas depressivos. Existem dois tipos de transtornos depressivos pós-parto: depressão pós-parto (DPP) e tristeza puerperal ("baby blues"). A primeira é definida como a ocorrência de um Episódio Depressivo Maior dentro de 4 semanas após o parto, com permanência de até 1 ano dos sintomas. O "baby blues" é uma condição passageira caracterizada por um conjunto de sintomas que aparecem após o parto e que podem permanecer por até 14 dias. Em geral, seus sintomas são: choro fácil; ansiedade; sensibilidade; labilidade emocional; sentimentos de culpa; sensação de incapacidade de tratar o bebê; distúrbios do sono e falta de apetite (LAELA; ANNA KELIAT, 2018). **Objetivo:** Identificar na literatura a saúde mental da mulher após gerar uma vida e compreender os fatores de riscos associados. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura na base de dados MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde com os Descritores em Ciências da Saúde "Depressão Pós-Parto" "Fatores de risco" "Período Pós-Parto" e o termo "Baby Blues", utilizando operador booleano "AND". Localizou-se, inicialmente, 17 artigos. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 - 2021, nos idiomas inglês e português e artigos que apontassem fatores de riscos para a depressão pós-parto. Através de uma leitura exaustiva, os trabalhos foram organizados em planilha excel para a coleta, interpretação e discussão dos resultados. **Discussão:** Estudos já trouxeram como fatores de risco da DPP: primíparas; idade menor de 20 anos; perda maior que 1L de sangue durante o parto; trabalho de parto prolongados; cesárea; parto vaginal com curetagem; escores APGAR ligeiramente mais baixos e menor peso ao nascer do recém-nascido; uso de metildopa durante gestação; baixo suporte social. Tabagismo, falta de apoio social, histórico de depressão, e depressão e ansiedade no pré-natal também são fatores que contribuem para o aparecimento do transtorno. Os fatores como atividade física regular antes, durante e após a gestação, paternidade ativa e apoio psicossocial precoce reduzem o risco do desenvolvimento desse transtorno. **Conclusão:** Visto a sua importância clínica e seu grande impacto na sociedade, é imprescindível que seja realizada a triagem ativa e tratamento seguinte baseado na cooperação entre ginecologista, obstetrícia e psiquiatria.

**Palavras-chave:** Depressão Pós-parto; Fatores de risco ; Período Pós-parto.

<sup>1</sup> Discente de medicina da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife, Pernambuco, Brasil. giovanna.2019202950@unicap.br;

<sup>2</sup> Discente de medicina pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife, Pernambuco, Brasil. lulucampeloc@gmail.com;

<sup>3</sup> Discente em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, Recife, Pernambuco, Brasil. brunnahai@hotmail.com;

<sup>4</sup> Discente em medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, Recife, Pernambuco, Brasil. halr07@hotmail.com;

<sup>5</sup> Orientador, médico. Professor de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, Recife, Pernambuco, Brasil. jwcamara@uol.com.br.



## REFERÊNCIAS

DEGNER, Detlef, Differentiating between “baby blues,” severe depression, and psychosis., **BMJ**, v. 359, p. j4692–j4692, 2017;

Depression During and After Pregnancy: When It’s More Than the Baby Blues., **Am Fam Physician**, v. 93, n. 10, p. Online-Online, 2016.

KOLOMANSKA-BOGUČKA, Daria; MAZUR-BIALY, Agnieszka Irena, Physical Activity and the Occurrence of Postnatal Depression-A Systematic Review., **Medicina (Kaunas)**, v. 55, n. 9, 2019;

LAELA, Sri; ANNA KELIAT, Budi, Thought stopping and supportive therapy can reduce postpartum blues and anxiety parents of premature babies., **Enferm Clin**, v. 28 Suppl 1, p. 126–129, 2018;

LEWIS, Andrew J; GALBALLY, Megan, Perinatal maternal depression and cortisol function in pregnancy and the postpartum period: a systematic literature review., **BMC Pregnancy Childbirth**, v. 16, n. 1, p. 124–124, 2016;

SARLI, Desi; GUNAWAN, Imam; PODDAR, Sandeep, Early screening of baby blues based on Android applications: First-week postpartum., **Enferm Clin**, v. 30 Suppl 5, p. 129–132, 2020;

SEBELA, A; HANKA, J; MOHR, P, Etiology, risk factors, and methods of postpartum depression prevention., **Ceska Gynekol**, v. 83, n. 6, p. 468–473, 2018;

SHARMA, Verinder et al, A closer look at the nosological status of the highs (hypomanic symptoms) in the postpartum period., **Arch Womens Ment Health**, v. 24, n. 1, p. 55–62, 2021;

WICINSKI, Michal et al, Methyldopa as an inductor of postpartum depression and maternal blues: A review., **Biomed Pharmacother**, v. 127, p. 110196–110196, 2020;

WUBETU, Abate Dargie; ENGIDAW, Nigus Alemnew; GIZACHEW, Kefyalew Dagne, Prevalence of postpartum depression and associated factors among postnatal care attendees in Debre Berhan, Ethiopia, 2018., **BMC Pregnancy Childbirth**, v. 20, n. 1, p. 189–189, 2020;

ZAREBA, Kornelia et al, Peripartum Predictors of the Risk of Postpartum Depressive Disorder: Results of a Case-Control Study., **Int. j. environ. res. public health (Online)**, 2020;

ZIVODER, Ivana et al, Mental disorders/difficulties in the postpartum period., **Psychiatr Danub**, v. 31, n. Suppl 3, p. 338–344, 2019;



## IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO AUTÍSTICO

Taciano Fontes de Oliveira Freitas Filho<sup>1</sup>; Bruna Sayonara Moura de Farias<sup>2</sup>; Eduarda Valadares Ribeiro Caetano<sup>3</sup>; Lucas Araújo de Oliveira<sup>4</sup>; Milena Nunes Alves de Sousa<sup>5</sup>

**Introdução:** O transtorno do espectro do autismo é uma disfunção neurológica, de causa ambiental, genética ou epigenética, que gera problemas no sistema cognitivo das crianças afetadas, com interferência no seu comportamento, o que torna fundamental a atuação de uma equipe multiprofissional para buscar o desenvolvimento adequado da criança autista. **Objetivo:** Identificar a importância de uma assistência multiprofissional para o acompanhamento de crianças com transtorno autístico. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, constituída por artigos extraídos da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e da *Medical Publisher*, mediante o uso dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde em inglês ‘*Patient Care Team*’ e ‘*Autism Spectrum Disorder*’, sendo identificados, inicialmente, 357 resultados. Após a aplicação dos filtros, que incluíram o intervalo cronológico dos últimos cinco anos, texto completo e nos idiomas inglês, espanhol e português, resultaram em 92 trabalhos, dos quais, após exclusão de artigos duplicados, foram selecionadas sete publicações. **Resultados e Discussão:** A atuação de uma assistência multiprofissional com fonoaudiólogos, psicólogos, pediatras, uma equipe pedagógica qualificada no âmbito escolar, somada do acompanhamento de nutricionistas e educadores físicos, mostra-se cada vez mais eficaz na rotina de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro do autismo, pois o trabalho integrado colabora com a identificação e solução de dificuldades cotidianas vivenciadas com as crianças autistas. Estas passam a apresentar resultados melhorados em âmbito comportamental, nas às habilidades sociais, capacidade comunicativa e na gestão de quadros ansiosos, o que possibilita positividade no conviver com outras crianças. **Conclusão:** Os fatores limitantes, como a qualificação insuficiente de profissionais e do apoio insatisfatório prestado por familiares durante o acompanhamento de crianças autistas, ainda são bem presentes. Entretanto, autistas que recebem tratamento multidisciplinar apresentam resultados mais significativos quando comparados com aqueles que não recebem, tornando-se mais comunicativos e sociáveis, além de manifestarem menos episódios de crises nervosas.

**Palavras-chave:** Disfunção Cognitiva; Transtorno do Espectro do Autismo; Equipe de Assistência ao Paciente; Barreiras de Comunicação; Habilidades Sociais.

<sup>1</sup> Discente de medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-Paraíba. tacianofilho@med.fiponline.edu.br

<sup>2</sup> Discente de medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-Paraíba. brunafarias@med.fiponline.edu.br

<sup>3</sup> Discente de medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-Paraíba. eduardacaetano@med.fiponline.edu.br

<sup>4</sup> Discente de medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-Paraíba. lucasoliveira1403@gmail.com

<sup>5</sup> Docente de medicina no Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-Paraíba. milenanunes@med.fiponline.edu.br

## REFERÊNCIAS

HURT, L. et al. Understanding and improving the care pathway for children with autism. **International Journal of Health Care Quality Assurance**, v. 32, n. 1, p. 208–223, 11 fev. 2019.

PARKER, M. L.; DIAMOND, R. M.; DEL GUERCIO, A. D. Care Coordination of Autism Spectrum Disorder: A Solution-Focused Approach. Issues in **Mental Health Nursing**, v. 41, n. 2, p. 138–145, 1 fev. 2020.

PRELOCK, P.; POTVIN, M.-C.; SAVARD, L. Interprofessional Education and Practice: A Family-Centered Approach to Autism. **Seminars in Speech and Language**, v. 38, n. 05, p. 360–367, nov. 2017.

TODOROW, C.; CONNELL, J.; TURCHI, R. M. The medical home for children with autism spectrum disorder: an essential element whose time has come. Current Opinion in **Pediatrics**, v. 30, n. 2, p. 311–317, abr. 2018.

WITTLING, K. et al. Behavioral Coping Plans: One Inter-Professional Team’s Approach to Patient-Centered Care. **J Pediatr Nurs**, p. 135–139, 2018.





## DESMAME PRECOCE E DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Luisalice Mendes Afonso<sup>1</sup>, Cícera Monica da Silva Sousa Martins<sup>2</sup>, Liana de Andrade Esmeraldo<sup>3</sup>

**Introdução:** O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é benéfico tanto para a mãe quanto para o bebê e está sujeita a influência multifatorial de aspectos biopsicossociais. A prevalência da depressão pós-parto no Brasil é maior do que a média mundial, afetando aproximadamente 13-19% das mães seis meses após o parto. Estudos apontam que o Brasil é um dos países do mundo onde menos se segue as recomendações da OMS no que se refere à amamentação. **Objetivo:** Este trabalho objetiva verificar a relação entre o desmame precoce e a depressão pós-parto. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura, com materiais coletados na base de dados como Pubmed e SciELO, com os descritores “postpartum depression; breastfeeding; early weaning”. **Discussão:** Os dados demonstram que mulheres com depressão pós-parto estão mais propensas à comorbidades psiquiátricas como transtorno obsessivo-compulsivo, ideação suicida e pensamentos em prejudicar o bebê, quando comparadas às mulheres que apresentam essa sintomatologia em outros momentos da vida. Filhos dessas mulheres têm maior risco de desenvolver distúrbios emocionais, psicossociais e comportamentais a longo prazo, pois a DPP pode prejudicar a interação socioafetiva mãe-filho. Sintomas depressivos influenciam a autoconfiança materna, causando efeito negativo no processo de aleitamento materno, principalmente quando exclusivo. **Conclusão:** É possível concluir que o aleitamento materno pode ser considerado um fator preventivo ao desenvolvimento de quadros de depressão pós-parto, visto que o ato de amamentar está relacionado a liberação de neurotransmissores importantes para regulação do estresse materno, como também fortalece o vínculo socioafetivo mãe-bebê. Recomenda-se mais estudos sobre associação entre a DPP e o aleitamento materno, no sentido de instrumentalizar estratégias de apoio necessárias para as mães tanto durante o pré-natal quanto no puerpério.

**Palavras-chave:** Postpartum depression. Breastfeeding. Early weaning

<sup>1</sup> Discente de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), Barbalha- Ceará. afonso.luisalice@aluno.ufca.edu.br;

<sup>2</sup> Doutoranda de psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza-Ceará. monicamartins\_sousa@hotmail.com;

<sup>3</sup> Docente da Universidade Federal do Cariri (UFCA), Barbalha-Ceará. liana.esmeraldo@ufca.edu.br.

## REFERÊNCIAS

AVILLA, Juliana Castro de *et al.* Association between maternal satisfaction with breastfeeding and postpartum depression symptoms. **Plos One**, [S.L.], v. 15, n. 11, p. 1-10, 17 Nov. 2020. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0242333>

MIKLIĆ, Štefica *et al.* Positive Effect of Breastfeeding on Child Development, Anxiety, and Postpartum Depression. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 17, n. 8, p. 2725, 15 abr. 2020. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17082725>.

OYEBODE, Oladapo *et al.* “I Tried to Breastfeed but...” exploring factors influencing breastfeeding behaviours based on tweets using machine learning and thematic analysis. **Ieee Access**, [S.L.], v. 9, p. 61074-61089, 2021. Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE). <http://dx.doi.org/10.1109/access.2021.3073079>.

POPE, Carley J. *et al.* Breastfeeding and Postpartum Depression: an overview and methodological recommendations for future research. **Depression Research And Treatment**, [S.L.], v. 2016, p. 1-9, 2016. Hindawi Limited. <http://dx.doi.org/10.1155/2016/4765310>.

SANTANA, Karina Rodrigues *et al.* Influência do aleitamento materno na depressão pós-parto: revisão sistematizada. **Revista de Atenção À Saúde**, São Caetano do Sul, v. 18, n. 64, p. 110-123, jun. 2020.

VIEIRA, Erika de Sá *et al.* Breastfeeding self-efficacy and postpartum depression: a cohort study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 26, p. 1-8, 6 set. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2110.3035>



## IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES MASTECTOMIZADAS

*Lara Matias Lima<sup>1</sup>, Aline Kelle Vieira Almeida<sup>2</sup>, Igor de Sousa Gabriel<sup>3</sup>*

**Introdução:** O câncer de mama surge devido a multiplicação desordenada de células anormais na mama. O procedimento mais utilizado para o tratamento é a mastectomia. Grande parte das pacientes com essa enfermidade apresenta uma baixa qualidade de vida, como ansiedade, depressão e distúrbios de sono, já que é retirado um órgão importante para a sexualidade e feminilidade da mulher. Desse modo, é imprescindível a assistência multiprofissional a fim de que seja estabelecido um plano adequado para uma melhor intervenção psicológica e psicoterapêutica. **Objetivo:** Analisar a importância da assistência multiprofissional para a saúde mental das mulheres mastectomizadas. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura durante o mês de setembro de 2021. Foram utilizadas as combinações dos descritores “mastectomia”, “saúde mental”, “ansiedade”, “depressão”, “humanização da assistência” e “equipe de assistência ao paciente” no banco de dados BVS e SciELO, nos quais foram selecionados os artigos dos últimos 5 anos, sendo feita uma leitura criteriosa do título e do resumo. Os artigos duplicados e os que não se encaixavam no tema foram excluídos. **Discussão:** É necessário que, para o tratamento, a equipe multiprofissional resgate a humanização no seu processo de trabalho, contribuindo para as melhorias na saúde, como também o comprometimento com a individualidade e complexidade de cada paciente a fim de que elas tenham um menor índice de transtornos psíquicos. A ansiedade e a depressão podem estar presentes tanto durante o diagnóstico como ao decorrer do tratamento da mulher com câncer, elas se manifestam geralmente em decorrência dos sintomas da própria doença, do medo, da alteração na autopercepção e da mudança drástica no estilo de vida. Com isso, esses sentimentos podem interferir diretamente na qualidade de vida da mulher. Portanto, a atenção à saúde multiprofissional e humanizada surge com o intuito de atender às necessidades integrais do indivíduo que por vezes são negligenciadas durante o processo, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e da saúde física e mental após a mastectomia. **Conclusão:** A mastectomia é um procedimento delicado e que traz diversas consequências para as mulheres, visto que pode

<sup>1</sup> Discente de medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), Barbalha-Ceará.  
lara.matias@aluno.ufca.edu.br.

<sup>2</sup> Discente de medicina da Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras-Paraíba. alinevieira058@gmail.com.

<sup>3</sup> Docente de medicina da Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras-Paraíba. igorsgabriel@gmail.com.

diminuir a autoestima, trazer insegurança sobre sua sexualidade e feminilidade, ansiedade e depressão, logo, a equipe multiprofissional necessita entender a complexidade de cada paciente e enxergá-la como um ser biopsicossocial.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Mastectomia. Equipe de assistência ao paciente. Humanização da assistência.

## REFERÊNCIAS

BREDICEAN, Ana Cristina *et al.* The influence of cognitive schemas on the mixed anxiety-depressive symptoms of breast cancer patients. **BMC Womens Health**, v. 20, n. 1, p. 32–32, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32093674>>. Acesso em: 19 Set. 2021.

KIM, Ji Hoon *et al.* A Prospective Longitudinal Study about Change of Sleep, Anxiety, Depression, and Quality of Life in Each Step of Breast Cancer Patients. **Oncology**, v. 94, n. 4, p. 245–253, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31163421>>. Acesso em: 19 Set. 2021.

MALICKA, Iwona *et al.* The role of social support in women’s health and recovery processes. **Psychol Health Med**, v. 21, n. 1, p. 81–91, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-25668634>>. Acesso em: 19 Set. 2021.

MATTHEWS, Hannah; GRUNFELD, Elizabeth A; TURNER, Andrew. The efficacy of interventions to improve psychosocial outcomes following surgical treatment for breast cancer: a systematic review and meta-analysis. **Psychooncology**, v. 26, n. 5, p. 593–607, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-27333194>>. Acesso em: 19 Set. 2021.

THEOBALD, Melina Raquel *et al.* Percepções do paciente oncológico sobre o cuidado. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1249–1269, 2016. Disponível em: <<https://scielosp.org/article/physis/2016.v26n4/1249-1269/>>. Acesso em: 19 Set. 2021.

ZÚÑIGA-TAPIA, Rocío *et al.* Experience in a rehabilitation center for mastectomized women at the start of the COVID-19 pandemic. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. spe, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/RSxbJXP96DL76mjrVMYmVTv/?lang=en>>. Acesso em: 19 Set. 2021.



## FATORES PSICOLÓGICOS ENVOLVIDOS NO QUADRO CLÍNICO E NA TERAUPÊUTICA DAS PACIENTES PORTADORAS DE FIBROMIALGIA

*Letícia Bezerra Morais<sup>1</sup>; Eduardo Davi Bezerra Morais<sup>2</sup>;  
Izabela Alves de Oliveira Bezerra<sup>3</sup>*

**Introdução:** A fibromialgia é uma síndrome de dor crônica difusa, com etiologia multifatorial complexa, que acomete entre 2% a 4% da população mundial, sendo mais prevalente em mulheres entre 40 a 55 anos de idade. As dores musculoesqueléticas desprovidas de processo inflamatório são recorrentes nas pacientes e, frequentemente, associadas a outros sintomas como fadiga, insônia, déficit cognitivo e transtornos ansiosos e/ou depressivos. O tratamento envolve medidas medicamentosas e não farmacológicas. **Objetivos:** Analisar a influência dos fatores psicológicos no quadro clínico e na terapêutica dos pacientes portadores de fibromialgia. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida a partir dos bancos de dados da SciELO e do PubMed, utilizando os seguintes descritores: fibromialgia, transtorno depressivo, ansiedade, dor crônica. Foram selecionados 9 artigos publicados nos últimos 5 anos e que se enquadravam nos critérios de inclusão: trabalhos originais, publicados em português ou inglês e disponíveis na íntegra. Foram excluídos trabalhos com relatos de caso, revisões sistemática e meta-análise, ensaios clínicos randomizados controlados. **Discussão:** Verificou-se que as pacientes apresentam maiores desordens psicológicas, incluindo maior associação com risco de transtorno depressivo, quando comparadas a indivíduos saudáveis ou com outras doenças crônicas marcadas por dor. Ansiedade, personalidade borderline, transtorno obsessivo compulsivo, transtorno bipolar, estresse pós-traumático, ataques de pânico, fobias, problemas na autoimagem, baixa performance cognitiva e cinesiofobia também foram disfunções psicológicas encontradas com maior prevalência, de forma que alteram suas atividades diárias, relacionamentos e habilidades no trabalho. Essa relação entre fatores psicológicos e a clínica da fibromialgia interfere negativamente na qualidade de vida, sugerindo que o tratamento também seja voltado para a saúde psicológica das pacientes, com monoterapia ou fármacos combinados, incluindo antidepressivos, relaxantes musculares, anticonvulsivantes e canabinoides, e tratamentos não farmacológicos, como acupuntura, psicoterapia e atividades físicas. **Conclusão:** Portanto, o estudo evidencia que a fibromialgia afeta negativamente os níveis físicos, psicológicos e sociais dessas pacientes, sendo necessário um tratamento não só voltado para dor física, mas para os outros sintomas associados, incluindo os psíquicos.

**Palavras-Chave:** Fibromialgia; Transtorno Depressivo; Ansiedade; Dor Crônica.

<sup>1</sup> Discente de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, Paraíba. leticia.bmorais1@gmail.com;

<sup>2</sup> Médico pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), Barbalha, Ceará, Especialista em Atenção Primária à Saúde pelo programa Mais Médicos. edudavibezerra@gmail.com;

<sup>3</sup> Orientadora: Psicóloga pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Especialista em Neuropsicologia Clínica, Mestre em Neurociência e Comportamento, Professora do Centro Universitário Paraíso (UNIFAP), Juazeiro do Norte-CE. izabela.alves@fapce.edu.br.



## REFERÊNCIAS

AGUILERA, Mari et al. Cognitive rigidity in patients with depression and fibromyalgia. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, v. 19, n. 2, p. 160-164, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijchp.2019.02.002>.

BATISTA, Ana Sara Adriano et al. Depression, anxiety and kinesiophobia in women with fibromyalgia practitioners or not of dance. **BrJP**, v. 3, p. 318-321, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200184>.

CORREIA, Lidiane Cristina et al. Efeito do treinamento resistido na redução da dor no tratamento de mulheres com fibromialgia: revisão sistemática. **Rev Bras Ciênc Mov**, v. 26, n. 2, p. 170-5, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31501/rbcm.v26i2.7255>.

DA SILVA BENTES, Renan et al. Síndrome da Fibromialgia e Transtorno Depressivo: uma análise de estudos transversais e longitudinais. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 10080-10094, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-235>.

DE OLIVEIRA JÚNIOR, José Oswaldo; DE ALMEIDA, Mauro Brito. The current treatment of fibromyalgia. **Brazilian Journal of Pain**, v. 1, n. 3, p. 255-262, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180049>.

FREITAS, Rodrigo Pegado de Abreu et al. Impacts of social support on symptoms in Brazilian women with fibromyalgia. **Revista brasileira de reumatologia**, v. 57, p. 197-203, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbre.2016.07.001>.

GALVEZ-SÁNCHEZ, Carmen M.; DUSCHEK, Stefan; DEL PASO, Gustavo A. Reyes. Psychological impact of fibromyalgia: current perspectives. **Psychology research and behavior management**, v. 12, p. 117, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.2147/PRBM.S178240>.

GRAMINHA, Cristiane Vitaliano et al. Factors related to self-rated quality of life among women with fibromyalgia according to International Classification of Functioning. **BrJP**, v. 4, p. 43-50, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210006>.

MARQUES, Amelia Pasqual; SANTO, A. de S. do E., Berssaneti, AA, Matsutani, LA, & Yuan, SLK (2017). Prevalence of fibromyalgia: literature review update. **Revista Brasileira de Reumatologia** (English Edition), v. 57, n. 4, p. 356-363. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbre.2017.01.005>.



## VULNERABILIDADES DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: REVISÃO DE LITERATURA

*Marcela Knauer da Mota<sup>1</sup>; Maria Eduarda Mendes Alves<sup>2</sup>; Jullyane Kallyne Ferreira de Arruda Rocha<sup>3</sup>; Mariana Ferraz Corrêa de Araújo<sup>4</sup>; Paulo José Tavares de Lima<sup>5</sup>*

**Introdução:** Segundo a nota técnica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o número de pessoas em situação de rua no Brasil vem crescendo significativamente, cerca de 140% de 2012 a março de 2020, totalizando mais de 220 mil pessoas<sup>4</sup>. Além dos diversos tipos de violações de direitos, como o direito à moradia, a saúde, a educação e ao lazer, a parcela crescente de mulheres em situação de rua é exposta a outros tipos de violência, aumentando os riscos sociais<sup>3</sup> e influenciando no processo de saúde-doença<sup>2</sup>. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura acerca das vulnerabilidades vividas pelas mulheres em situação de rua, bem como sobre possíveis consequências. **Métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores “pessoas em situação de rua”, “mulheres em situação de rua” e “violência” bem como suas correspondências em inglês. **Discussão:** As pessoas em situação de rua constituem um grupo sociável vulnerável a diversos problemas de saúde, entre eles os mais frequentes são o abuso de substâncias psicoativas, a infecção pelo HIV, os transtornos mentais e problemas odontológicos, dermatológicos e gastrintestinais<sup>2</sup>. Assim como, entre as adversidades enfrentadas pelas mulheres em situação de rua, destaca-se a violência, que tem potencial de causar danos físicos e mentais irreparáveis<sup>1</sup>. Uma pesquisa mostrou que as principais formas de violência são a física, a sexual, a praticada entre as próprias pessoas da rua e por pessoas intolerantes com aqueles que vivem nas ruas, o que evidenciou a complexidade da situação de rua para as mulheres e a necessidade de ampliação do conceito de cuidado com foco na interdisciplinaridade e intersetorialidade<sup>2</sup>. Outrossim, diante de todas essas vulnerabilidades, essas mulheres sofrem agudização do sofrimento psíquico, e manifestam alterações de humor, de sono e de apetite, estresse emocional, tentativas de suicídio, ansiedade, nervosismo e sintomas psicossomáticos, como dores crônicas<sup>5</sup>. **Conclusão:** Depreende-se que o incentivo à implementação de políticas públicas voltadas para as mulheres em situação de rua é indispensável, pois, embora existam iniciativas nas áreas de saúde e

<sup>1</sup> Graduando(a) do curso de bacharelado em medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, Pernambuco, marcelaknauer@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduando(a) do curso de bacharelado em medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, Pernambuco, duda.mendesalves11@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduando(a) do curso de bacharelado em medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, Pernambuco, jullyanejk@hotmail.com.

<sup>4</sup> Graduando(a) do curso de bacharelado em medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, Pernambuco, c.dearaujo@gmail.com.

<sup>5</sup> Professor(a) do curso de bacharelado em medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, paulojtl@ibest.com.br.

assistência social, ainda há o desafio da viabilização dessas, e de reconhecer os direitos básicos e as necessidades dessas mulheres. Ademais, são necessárias políticas específicas para esse grupo em vulnerabilidade social composta por equipes multidisciplinares e ações intersetoriais.

**Palavras-Chave:** Mulheres; Situação de rua; Violência; Problemas de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. BISCOTTO, Priscilla Ribeiro; JESUS, Maria Cristina Pinto de; SILVA, Marcelo Henrique da; OLIVEIRA, Deíse Moura de; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa. **Compreensão da vivência de mulheres em situação de rua**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, 2016.
2. LEAL, Márcia Helena; DAMÁSIO, Fabiana; MACHADO, Marcelo Pedra Martins; GOMES, Guilherme Augusto Pires; RODRIGUES, Rosana Ballestero. **Mulheres em situação de rua: uma análise das políticas públicas para as mulheres**. Congresso Internacional da Rede Unida, 14., Niterói: Rede unida, 2020. 3 p.
3. HINO, Paula; SANTOS, Jaqueline de Oliveira; ROSA, Anderson da Silva. **Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde**. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 71, n. 1, p. 684-692, 2018. FapUNIFESP (SciELO).
4. NATALINO, Marco. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil (setembro de 2012 a março de 2020)**. 73. ed. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2020.
5. RIBEIRO, Bruna Farias. **A saúde mental das mulheres em situação de rua**. São Paulo, 2020. 190 p. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Saúde) – Escola Paulista de Enfermagem - Universidade Federal de São Paulo - SP, 2020.



## OSTEOPOROSE NO CLIMATÉRIO COMO UM FENÔMENO FÍSICO, HORMONAL E PSICOSSOCIAL

Eduarda Valadares Ribeiro Caetano<sup>1</sup>; Bruna Sayonara Moura de Farias<sup>2</sup>; Taciano Fontes de Oliveira Freitas Filho<sup>3</sup>; Lucas de Oliveira Araujo Andrade<sup>4</sup>; Milena Nunes Alves de Sousa<sup>5</sup>

**Introdução:** O climatério caracteriza-se como um período de transição entre a fase reprodutiva e não reprodutiva da mulher. Desse modo, ocorre um hipoestrogenismo progressivo, assim como o decréscimo da quantidade de vitamina D e, conseqüentemente, redução dos níveis de cálcio. Em vista disso, torna-se comum o desenvolvimento da osteoporose, que é uma doença metabólica óssea que se caracteriza pela redução da densidade mineral óssea (DMO), levando ao aumento da fragilidade esquelética e risco de fratura. **Objetivo:** Correlacionar o surgimento da osteoporose com a diminuição de cálcio, vitamina D e estrogênio, que ocorre durante o climatério; entender o porquê de ocorrer o aumento dos casos de fratura, especialmente do rádio distal, fêmur proximal e no quadril; contribuir para o entendimento da necessidade de reposição dessas moléculas, para o aumento da expectativa e qualidade de vida. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica de artigos nos bancos de dados da Medical Publisher e Scientific Electronic Library Online, entre os períodos de 2016 a 2021, havendo seleção de 5 artigos mais condizentes com o tema escolhido. **Resultados e Discussão:** Aproximadamente 35% das mulheres na pós-menopausa que sofrem de baixa DMO têm risco aumentado de osteoporose e de fraturas ao longo dos anos. Além disso, em adultos com deficiência de vitamina D, pode ser recomendado uma dose de ataque de 7.000 IU/dia ou 50.000 IU/semana por 8 semanas é recomendada, seguida por uma dose de manutenção de 1000-2000 IU por dia. Portanto, a suplementação de vitamina D, diminuiu significativamente o risco de fraturas, assim como, a terapia de reposição hormonal pode contribuir para a desaceleração da perda da DMO, visto que a maior perda ocorre nos primeiros cinco a dez anos pós-menopáusicos. **Conclusão:** Esse estudo proporcionou compreender o motivo da prevalência da osteoporose no período climatérico, bem como a intervenção dessa patologia na expectativa de vida das mulheres e assim, a necessidade da suplementação de vitamina D e de reposição hormonal.

**Palavras-chave:** Osteoporose, deficiência de vitamina D, Climatério.

<sup>1</sup> eduardacaetano@med.fiponline.edu.br;

<sup>2</sup> bruniinhasayoonara@gmail.com;

<sup>3</sup> tacianofilho@med.fiponline.edu.br;

<sup>4</sup> Lucasoliveira1403@gmail.com;

<sup>5</sup> milenanunes@fiponline.edu.br;

## REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO entre índice de massa corporal e osteoporose em mulheres do noroeste do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Reumatologia**, [s. l.], JULHO/AGOSTO [2017]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28743356/>. Acesso em: 14 set. 2021.

AVALIAÇÃO do risco de queda e equilíbrio em mulheres no climatério. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], p. 155-170, 1 jun. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970208>. Acesso em: 20 set. 2021.

DIRETRIZES brasileiras para o diagnóstico e tratamento da osteoporose pós-menopausa. **Revista Brasileira de Reumatologia**, [s. l.], p. 452-466, [2017]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28838768/>. Acesso em: 21 set. 2021.

FATORES associados à autoavaliação negativa da saúde em mulheres na menopausa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], p. 1611-1620, 23 maio 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/xHhnk8FVsPW9SrLtxKKsTVm/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2021.





## IMPACTOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thaís Ferreira Campos <sup>1</sup>; Maria Helena Marques Magalhães <sup>1</sup>;  
Ana Yasmin Vasconcelos de Oliveira Melo <sup>1</sup>; Jessica Feitosa Cavalcante <sup>2</sup>

**Introdução:** a gravidez representa um período marcado por alterações fisiológicas, envolvendo modificações físicas, psicológicas e sociais, que podem desencadear sentimentos positivos ou negativos, como alegria, prazer, medo, insegurança e ansiedade. O período puerperal promove uma vulnerabilidade psicológica, que pode propiciar o surgimento de depressão pós-parto (DPP), que se inicia, geralmente, entre a quarta e a oitava semana após o parto. Estudos indicam que a DPP tem prevalência de 10 a 20%, sendo a mais comum das manifestações psiquiátricas do puerpério. Essa realidade proporciona consequências para a mãe e para o bebê, como ausência de interação mãe e filho e menor probabilidade de iniciar ou manter a amamentação, destacando a relevância do diagnóstico precoce para o início do tratamento. **Objetivo:** analisar o impacto da depressão pós-parto. **Métodos:** revisão narrativa da literatura realizada no mês de setembro de 2021, nas bases LILACS, SCIELO e PUBMED, utilizando, como descritores, “puerpério”, “depressão pós-parto”, “saúde da mulher”. Encontraram-se 11 artigos, dos quais 5 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão deste estudo. **Discussão:** as análises dos estudos demonstraram que muitas mulheres desenvolvem a depressão pós-parto. Demonstrou-se uma interferência em diversos setores da vida da puérpera sendo observado, por exemplo, que a DPP, além de gerar sintomas na mãe, como irritabilidade, sensação de insegurança e despreparo no cuidado, pode acarretar atrasos no desenvolvimento motor, mental e comportamento do bebê. Além disso, alguns estudos trouxeram o impacto que essa síndrome pode trazer à amamentação. Ante essa situação, tendo em vista a abrangência do impacto causado pela DPP, exige-se um cuidado multidisciplinar durante o pré-natal, o trabalho de parto e o puerpério. Ademais, os sintomas apresentados pela mãe provocam efeitos negativos no relacionamento mãe-bebê, pois os bebês possuem, desde os primeiros dias de vida, a capacidade de perceber o afeto e a proximidade do cuidador. Somando-se a isso a dificuldade em amamentar representa um prejuízo para o bebê, tendo em vista que o leite materno contém inúmeros benefícios para o lactente, como ganho de peso e aumento da imunidade. **Conclusão:** por esse motivo, é interessante que haja uma qualificação multidisciplinar de profissionais cujo intuito é intervir e buscar soluções precoces para tal condição.

**Palavras-Chave:** Saúde Mental. Puerpério. Depressão.

<sup>1</sup> Discente de medicina do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza- Ceará. thaís.fcamos18@gmail.com;

<sup>1</sup> Discente de medicina do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza- Ceará. mariahelenamm7@gmail.com;

<sup>1</sup> Discente de medicina do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza- Ceará. yasminvmelo@gmail.com;

<sup>2</sup> Docente de medicina do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza- Ceará. dra.jessicafeitosa@gmail.com.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Brenda Kevely Gonçalves; DA SILVA, Erci Gaspar. DEPRESSÃO PÓS PARTO E SEUS EFEITOS NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 4, n. 1, p. 536-47, 2021.

CARVALHO, Mariane Teixeira; BENINCASA, Miria. Depressão pós-parto e afetos predominantes na gestação, parto e pós-parto. **Interação em Psicologia**, v. 23, n. 2, 2019.

DA SILVA, Cristina Rejane Alves et al. DEPRESSÃO PÓS PARTO: A IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

DE OLIVEIRA, Mariana Gonçalves et al. Sentimentos de mulheres com depressão pós-parto frente ao aleitamento materno. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 2019.

DE SOUZA BARROSO, Lorena de Paula; DE SOUSA BARROSO, Iromar; CARDOSO, Ana Larissa Bendelaqui. DEPRESSÃO PÓS-PARTO: principais causas e consequências para a saúde da puérpera de acordo a literatura. **Revista Portuguesa Interdisciplinar**, v. 1, n. 02, p. 58-78, 2020.

DOS SANTOS<sup>1</sup>, Rayanne Aparecida Reginato; GUEDES, Adriana Cecel. Fatores de risco para a depressão pós-parto: uma revisão integrativa da literatura.



## O PAPEL DO ENFERMEIRO NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Larissa Satie Souza de Lima<sup>1</sup>; Dheisen Moraes Rodrigues<sup>2</sup>; Natasha Cristina Oliveira Andrade<sup>3</sup>

**Introdução:** A gestação e o puerpério são períodos que envolvem diversas alterações no corpo da mulher física, hormonais e psíquicas, acarretando sérios problemas mentais da puérpera. A depressão pós-parto (DPP) é definida como uma doença incapacitante que compromete a relação da mãe com o recém-nascido. As manifestações são causadas por irritabilidade, choro frequente, transtornos do sono e sentimentos de incapacidade de lidar com novas situações (MICHELETTI *et al.*, 2021). Sendo assim, quanto o diagnóstico precoce, melhor serão revertidos os resultados causados pela depressão. Assim, o enfermeiro por estar presente na vida dessa gestante desde o pré-natal e após o nascimento do bebê, pode identificar os sinais e sintomas prévios para que não evolua para uma DPP (VARELA; MOLI, 2021). **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre o papel do enfermeiro na depressão pós-parto. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca ocorreu pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde estão indexadas as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, em artigos entre 2019 a 2021. Para estratégias de busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **Resultados e Discussão:** O enfermeiro deve possuir um olhar cuidadoso com as gestantes, com intuito de proporcionar medidas e ações de cuidado integral nessa fase (SILVA *et al.*, 2020). Ademais, para que seja prevenido os transtornos que a DPP causa, é ideal que essa gestante seja esclarecida quanto aos diversos aspectos da gestação e maternidade. Entendendo que desde o pré-natal é de suma importância estar presente em suas consultas periódicas, não deixando de realizar seus exames, manter hábitos saudáveis e ter entendimento das mudanças que ocorrerá durante a gestação e puerpério. O enfermeiro é essencial nesse trabalho de conscientização das gestantes, pois é ele que promove palestras explicando as alterações psíquica, hormonais e físicas. (RIBEIRO; CRUZ; PRUCOL, 2019). **Conclusão:** Portanto, o conhecimento prévio sobre a DPP pelo enfermeiro é essencial para que o mesmo possa auxiliar a sua paciente e encaminhá-la para um tratamento adequado. Esses cuidados é uma prática de prevenção e promoção que o enfermeiro possa compartilhar com a sua cliente. Ademais, é importante que um enfermeiro tenha conhecimento sobre as etiologias e os sinais e sintomas associados a DPP, para que o mesmo possa realizar medidas preventivas em relação a essas alterações comportamentais.

**Palavras-Chave:** Cuidados de enfermagem; Papel do profissional da enfermagem; Depressão pós-parto; Depressão puerperal.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Ananindeua-Pará. larissa\_satie1@outlook.com;

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Ananindeua-Pará. dheisenrodrigues@gmail.com;

<sup>3</sup> Docente da Universidade da Amazônia (UNAMA), Ananindeua-Pará. natasha.andrade88@hotmail.com.



## REFERÊNCIAS

MICHELETTI, A. H. et al. Fatores associados a depressão pós-parto. **Revista terra e cultura: Cadernos de ensino e pesquisa**, Londrina, v. 37, n. especial, p. 22-32, 2021. ISSN 2596-2809. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2351>. Acesso em: 20 set. 2021.

VARELA, S.; MOLIN, R. S. O papel do enfermeiro no acompanhamento puerperal da mulher com sinais de depressão pós-parto. 1. ed. Guarujá: **Científica digital**, v. 1, 2021. 279-289 p. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210504840.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

RIBEIRO, N. M.; CRUZ, E. M.; PRUCOLI, M. B. D. O. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto, **São Carlos de Bom Jesus do Itabapoana**, v. 4, n. 1, p. 125-234, 30 jul. 2019. ISSN 2526-4036. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2019v23n2p140-147>. Acesso em: 20 set. 2021.

SILVA, C. R. A. D. et al. Depressão pós-parto: A importância da detecção precoce e intervenções de enfermagem. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 2, p. 12-19, jan. 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/82>. Acesso em: 20 set. 2021.





## ANSIEDADE E DEPRESSÃO E SUA RELAÇÃO COM O ALEITAMENTO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES

Janete Pereira Lima<sup>1</sup>; Luziane De Fátima Kirchner<sup>2</sup>

**Resumo:** O leite materno contém tudo o que é necessário para o crescimento e o desenvolvimento da criança e à sua defesa imunológica contra uma série de doenças prevalentes na infância (BRASIL, 2017). Segundo Alencar et al, (2019) a baixa prevalência ao aleitamento exclusivo ainda é um problema de saúde pública, e tem sido fonte de preocupação de algumas redes de assistência em saúde. Compreendendo que a prática da amamentação é um processo onde ocorre mudanças fisiológicas e psicológicas da pessoa, uma vez que ela encontram-se presumivelmente em uma condição de vulnerabilidade emocional (GREINERT et al, 2018). Um estudo realizado com 1029 binômios em aleitamento exclusivo e 945 em aleitamento misto assistidas por quatro semanas, apontou que as mulheres com maior ansiedade tenderam a adicionar a alimentação com fórmula à amamentação (FUKUI et al, 2021). Este estudo deve como objetivo verificar se as mulheres que apresentaram índices de ansiedade e depressão elevados e que passaram por uma intervenção educativa sobre amamentação, amamentaram exclusivamente até os seis meses suas crianças. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Católica Dom Bosco pelo Parecer nº 4.259.987 e de acordo com a Resolução nº 466/12. Participaram 34 binômios, que estavam em alojamento conjunto de uma maternidade pública de Campo Grande – MS. Como critério de inclusão, as participantes deveriam ter 18 anos ou mais, estarem em alojamento conjunto, amamentando e aceitarem participarem do estudo. As características das participantes, quanto aos dados coletados, apresentaram prevalência de pardas, solteiras, com ensino médio completo, renda familiar de dois salários mínimos, criança com dois dias de vida, o companheiro como acompanhante, primípara e não foram orientadas no pré-natal sobre a amamentação. Foi utilizado questionário elaborado pela pesquisadora para coleta de dados e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD): a versão original desta escala (Hospital Anxiety and Depression Scale - HADS) foi desenvolvida por Zigmond e Snaith, na Inglaterra (1983), foi validada no Brasil por Botega et al, (1995), o objetivo da escala é identificar sintomas de ansiedade e de depressão em pacientes de hospitais clínicos não psiquiátricos.

<sup>1</sup> Discente do Mestrado de Psicologia da Universidade Dom Bosco (UCDB), Campo Grande MS. janetfortal@gmail.com;

<sup>2</sup> Docente do Mestrado de Psicologia da Universidade Dom Bosco (UCDB), Campo Grande MS. luzianefk@gmail.com.

O escore de ansiedade/depressão era inicialmente maior e apresentou redução gradativa entre avaliação inicial e o Follow-Up de 30 dias. A intervenção foi eficiente para a redução da ansiedade/depressão das participantes, na avaliação após 30 dias. O estudo de Fukui et al (2021) apontou que as mulheres com maior ansiedade tenderam a introduzir a fórmula na alimentação da criança, à amamentação. Corroborando com o achado do nosso estudo, que mesmo com a redução gradativa de ansiedade/depressão das participantes, não houve predominância no aleitamento exclusivo os seis meses de vida da criança. Conclui-se com esse estudo que a intervenção educativa foi eficiente para prática do aleitamento exclusivo nos primeiros 30 dias e na redução da ansiedade/depressão. No entanto, não foi eficaz para a manutenção do aleitamento exclusivo até os seis meses de vida da criança. Acreditamos que mais pesquisas são necessárias para investigar quais as influências encontradas durante esse processo para as baixas taxas de aleitamento exclusivo até os seis meses.

**Palavras-Chave:** Aleitamento Materno, Ansiedade, Desmame.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR. A. M. V.; FEITOSA. G. P.; OLIVEIRA. G. A.; NUNES. M. B. S. N.; SILVA. M. N.; PEREIRA. M. S. I. S.; BEZERRA. R. C. S. S.; CASTRO. A. P. R.; MEDEIROS. K. M. F. Criando laços de amor: a importância do aleitamento materno exclusivo. **Revista Interfaces**, v. 7, n. 1, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O cuidado às crianças em desenvolvimento**: orientações para as famílias e cuidadores – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

FUKUI, N.; MOTEGI, T.; WATANABE, Y.; HASHIJIRI, K.; TSUBOYA, R.; OGAWA, M.; SUGAI, T.; EGAWA, J.; ENOMOTO, T.; SOMEYA, T. Exclusive Breastfeeding Is not Associated with Maternal–Infant Bonding in Early Postpartum, Considering Depression, Anxiety, and Parity. **Nutrients**. V. 13, n. 1184, 2021, 13.

GREINERT. R. M.; CARVALHO. E. R.; CAPEL. H.; MARQUES. A. G.; MILANI. R. G. A relação mãe-bebê no contexto da depressão pós-parto: estudo qualitativo. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 81-88, 2018.



## O PROCESSO DO LUTO MATERNO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thaine Mirla Rocha <sup>1</sup>; Carla Beatriz da Silva Oliveira <sup>1</sup>;  
Iana Nocrato Galeno <sup>1</sup>; Jessica Feitosa Cavalcante <sup>2</sup>

**Introdução:** A reação à morte é compreendida como luto e sua duração e enfrentamento são variáveis de acordo com a cultura, os pensamentos e a individualidade. A morte deve ser compreendida como um evento único a cada um dos que perderam um ente querido. Logo, o luto será sentido de modo muito particular por cada mãe. **Objetivo:** Avaliar o impacto do luto materno mediante revisão crítica e abrangente acerca de estudos publicados sobre essa temática. **Métodos:** Para a realização e construção da pesquisa sistemática da literatura, realizada no mês de Setembro de 2021, foram aplicadas as diretrizes dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (*Preferred Reported Items for Systematic Review - PRISMA*). O banco de dados utilizado para conduzir a pesquisa foi o PubMed, utilizando-se tais filtros: ensaios clínicos, meta-análises, ensaios clínicos randomizados controlados, revisões sistemáticas, contendo as palavras-chave “*grief*”, “*maternal mourning*”, e “*maternity*”, publicados entre os anos de 2016 e 2021. Foram incluídos 29 artigos que estavam em inglês ou português, disponíveis online e que se relacionavam diretamente com o luto materno por morte, sendo excluídos 23 artigos que não se encaixavam nesses critérios. **Discussão:** Dentre os artigos analisados, destacam-se dados sobre identificação da mãe com o bebê falecido, impulso para outra gravidez e o medo de novas perdas, ambivalência das mães em relação à gravidez, efeitos negativos potenciais do luto não resolvido no bebê de gestação subsequente e substituição de um filho natimorto. Foi possível observar que as mulheres experimentam uma ampla gama de manifestações de luto após a natimortalidade, e a falta de reconhecimento agrava as experiências negativas de estigmatização, de culpa e de desvalorização materna. Ademais, como base de apoio para o enfrentamento do luto, a religião e a família destacaram-se como dois pontos importantes de suporte, contudo, ainda é relatada a negligência e o despreparo de algumas equipes de saúde, visto que não ofereceram o adequado apoio psicológico demandado pelo luto. **Conclusão:** Constatou-se que as intervenções básicas podem ter um impacto imediato nas experiências das mulheres. Dessa forma, ressalta-se a importância do suporte de crenças, de fé e das famílias e a negligência dos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher. Luto materno. Maternidade.

<sup>1</sup> Discente de medicina do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza- Ceará. thainemirla@gmail.com;

<sup>1</sup> Discente de medicina do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza- Ceará. carlabeatrizdso@gmail.com;

<sup>1</sup> Discente de medicina do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza- Ceará. ianagaleno20@gmail.com;

<sup>2</sup> Docente de medicina do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza- Ceará. dra.jessicafeitosa@gmail.com.

## REFERÊNCIAS

BURDEN, C. *et al.* From grief, guilt pain and stigma to hope and pride - a systematic review and meta-analysis of mixed-method research of the psychosocial impact of stillbirth. **BMC Pregnancy Childbirth**, vol. 16, nº 9. Reino Unido, 2016. Disponível em: <<https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12884-016-0800-8.pdf>> Acesso em: 22 set 2021.

CENA, L.; LAZZARONI, S. STEFANA, A. The psychological effects of stillbirth on parents: A qualitative evidence synthesis of psychoanalytic literature. **Z Psychosom Med Psychother**, vol. 67, nº 3. Germany, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34524058/>>. Acesso em: 22 set 2021.

LOPES, B. G. *et al.* Luto materno: dor e enfrentamento da perda de um bebê. **Rev Rene**, vol. 18, nº 3. Ponta Grossa, 2017.

MCNEIL, M.J. *et al.* Grief and Bereavement in Fathers After the Death of a Child: A Systematic Review. **Official Journal of the american of pediatrics**, vol. 147, nº 4. Washington, 2021. Disponível em: <<https://pediatrics.aappublications.org/content/pediatrics/147/4/e2020040386.full.pdf>>. Acesso em: 10 set 2021.

RIOS, T. S.; SANTOS, C. S. S. DELL'AGLIO, D. D. Elaboração do processo de luto após uma perda fetal: relato de experiência. **Rev de Psicologia da IMED**, vol. 8, nº 1. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/ianag/Downloads/Dialnet-ElaboracaoDoProcessoDeLutoAposUmaPerdaFetal-5619250.pdf>>. Acesso em: 25 set 2021.

SANTOS, D. P. B. D. **A elaboração do luto materno na perda gestacional**. Dissertação (Mestrado integrado em psicologia) - Universidade de Lisboa. Lisboa, 2015.





## O PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE DIANTE DA SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

*Renata dos Santos Fernandes<sup>1</sup>, Jéssica Rosália Coelho dos Santos<sup>1</sup>,  
Dávylia Maria da Silva Santos<sup>1</sup>, Mirla Keila de Sousa<sup>1</sup>, Danilo Carvalho Rodrigues<sup>2</sup>*

**Introdução:** A violência contra mulher é uma problemática a nível global. Sendo que no Brasil exprime uma impetuosa adversidade de saúde pública que atinge todas as camadas sociais. No país existem legislações vigentes para este emblema como à exemplo da LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006 que estabelece mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Todavia, é necessário que tal pauta possua a seu dispor empenho de vários setores da coletividade, para que seja atenuada tal questão. Diante a este cenário, a equipe multidisciplinar de saúde torna-se essencial para o combate deste agravo. **Objetivo:** Descrever o papel da equipe multidisciplinar em saúde, mediante ao acometimento de mulheres a vulnerabilidade da violência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foram pesquisados 8 artigos em plataformas como: MEDLINE, BDNF, LILACS utilizando-se como descritores: Violência contra a mulher, equipe multiprofissional, assistência integral à saúde. Como critérios de inclusão, buscou-se analisar artigos publicados entre os anos 2016 a 2020, disponíveis na versão completa, nos idiomas inglês e português. **Resultados:** A violência contra mulher é uma entrave que envolve diversos fatores sociais. Existem diversas formas de violência como física, psicológica, e sexual, perante ao exposto pode ocorrer sofrimento, perda da autoestima, medo, sentimento de incapacidade, depressão e alguns casos oferecem até mesmo risco a vida. Ante ao fato, a equipe de saúde tem um papel primordial na Estratégia de Saúde da Família, sendo as unidades básicas de saúde uma porta de entrada que auxilia na identificação dos casos de violência, tendo um papel de orientação, identificação e incentivo nas denúncias, além do encaminhamento para equipe especializada de saúde de acordo com o caso de cada paciente, contudo, é perceptível a dificuldade dos profissionais em identificarem os agravos deste contexto, pois alguns não se sentem aptos para esta adversidade já que envolve o íntimo familiar. **Conclusão:** Em concordância com os estudos científicos pesquisados ocorre um singular impasse, visto que, envolvem diferentes setores sociais como saúde, educação e

<sup>1</sup> Discente do Curso de fisioterapia do Centro Universitário Paraíso, (UNIFAP); Juazeiro do Norte, Ceará. E-mail: renatafernands99@aluno.fapce.edu.br;

<sup>1</sup> Discente do Curso de fisioterapia do Centro Universitário Paraíso, (UNIFAP); Juazeiro do Norte, Ceará. E-mail: jessica\_coelho@aluno.fapce.edu.br;

<sup>1</sup> Discente do Curso de fisioterapia do Centro Universitário Paraíso, (UNIFAP); Juazeiro do Norte, Ceará. E-mail: davylla@aluno.fapce.edu.br;

<sup>1</sup> Discente do Curso de fisioterapia do (Centro Universitário Paraíso, UNIFAP); Juazeiro do Norte, Ceará. E-mail: mirla.keila@aluno.fapce.edu.br;

<sup>2</sup> Docente do Curso de fisioterapia do (Centro Universitário Paraíso, UNIFAP); Juazeiro do Norte, Ceará. E-mail: danilo.rodrigues@fapce.edu.br.

segurança, posto isto um problema de saúde pública. Ademais, os profissionais de saúde são valorosos para o acolhimento e integralidade no atendimento às mulheres em situação de violência, apesar de muitos ainda não se sentirem confortáveis para prover soluções a tal problema.

**Palavras chave:** Violência contra a mulher; equipe multiprofissional; assistência integral à saúde.

## REFERÊNCIAS

DA FONSECA BEZERRA, J, et al. Conceitos, causas e repercussões da violência sexual contra a mulher na ótica de profissionais de saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 1, p. 51-59, 2016.

MARTINS, Lidiane de Cassia Amaral et al . VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: ACOLHIMENTO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Ciênc. cuid. saúde**, , v. 15, n. 3, p. 507-514, set. 2016 .

NASCIMENTO, V. F. do; ROSA, T. F. de L.; TERÇAS, A. C. P.; HATTORI, T. Y.; NASCIMENTO. V. F. do. Desafios no atendimento à casos de violência doméstica contra a mulher em um município matogrossense. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 1, 2019

TRENTIN, Daiane et al . Abordagem a mulheres em situação de violência sexual na perspectiva da bioética. **Acta bioeth.**, Santiago , v. 24, n. 1, p. 117-126, jun. 2018 .





## A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE PRÉ-NATAL A MULHERES NA REGIÃO DO XINGU- PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Raiane Cristina Mourão do Nascimento <sup>2</sup>Adrielly Alves Moscom  
<sup>3</sup>Tainara Gomes da Rocha <sup>4</sup>Rosiane Luz Cavalcante  
<sup>5</sup>Hilma Solange Lopes Souza

Resumo: Segundo (CABRERA, 2021), o principal objetivo da atenção pré-natal e puerperal é “acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando no fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal”. A realização do pré-natal pelo enfermeiro representa papel fundamental no que diz respeito a promoção, prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos para as gestantes (RAMIREZ, 2020) e SILVA E ROLLI (2010). Objetivo: Descrever a experiência sobre importância da assistência de enfermagem no atendimento de pré-natal em uma unidade básica na região do Xingu-PA. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no período do mês de março a junho de 2021, durante o campo de prática da residência multiprofissional em atenção à saúde da mulher da Universidade Federal do Pará, Faculdade de Medicina, Campus Altamira. Resultados e Discussão: No período de 05 de março à 10 de junho ocorreram atendimentos assistenciais da equipe multiprofissional compostas por residentes enfermeiros, psicólogos e assistente social em que, esses atendimentos eram mais abordados e vivenciados pela residente enfermeira. Inicialmente, com o primeiro contato com a unidade básica da cidade de Altamira-PA, houve a apresentação do local, dos profissionais atuantes, do funcionamento da rotina da equipe e o perfil de pacientes que eram atendidos. Foram realizadas observações e também evidenciadas situações com os decorrer dos dias com relação ao pré-natal. No decorrer da prática, prontuários foram observados e juntamente com eles, o planejamento e funcionalidade da equipe em relação aos cuidados de mulheres da zona rural e urbana que realizavam pré-natal na unidade. Observou-se também com maior atenção, que muitas gestantes eram da zona rural e tinham difícil acesso para realizar no mínimo 6 consultas de pré-natal durante sua gestação e retorno à consulta puerperal, o que causou indagações e preocupações a respeito da saúde neonatal e materna. Durante as consultas realizadas pela enfermagem, era notório a importância da escuta qualificada de toda a equipe, desde a recepção até o atendimento. Ademais, PAULA E BARBOSA (2019), afirmam que as consultas de enfermagem são importantes para atender as expectativas da paciente, fazendo com que aconteça uma relação de confiança e abordando

<sup>1</sup> Residente de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança da Universidade Federal do Pará (UFPA). Altamira, Pará. raiani-13@hotmail.com;

<sup>2</sup> Enfermeira da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Tubarão, Santa Catarina. adrielly.moscom@hotmail.com;

<sup>3</sup> Universidade da Amazônia (UNAMA). Santarém, Pará. rochatainara865@gmail.com;

<sup>4</sup> Docente da Universidade Federal do Pará (UFPA). Altamira, Pará. rosianec@ufpa.br ;

<sup>5</sup> Docente da Universidade Federal do Pará (UFPA). Altamira, Pará. hilmasouza@ufpa.br.



uma assistência de qualidade humanitária, sendo assim, estar atento para qualquer eventualidade e estudar e discutir sobre cada caso de cada gestante para que possa de alguma forma viabilizar não só uma assistência qualificada, mas sim, um atendimento humanizado. Conclusão: O presente relato tornou incontestável a importância da assistência de enfermagem nos atendimentos de pré-natal. Possibilitou igualmente, observar a eficiência em um processo que zela pela detecção e redução de complicações futuras, trabalha a escuta qualifica juntamente com a equipe para uma melhor assistência para a gestante.

**Palavras Chaves:** Assistência, Enfermagem, Vulnerabilidades, Pré-Natal.

## REFERÊNCIAS

CABRERA, Elisangela Cristina Centurião. **O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ADESAO AO PRÉ-NATAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.**2021.

PAULA, Michelle Rodrigues Souza; BARBOSA, Valquíria Vicente da Cunha. Relato de experiência: cuidado pré-natal em uma unidade de saúde da família de Cachoeira Alta, Goiás. **REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS" CÂNDIDO SANTIAGO"**, v. 5, n. 1, p. 22-31, 2019.

RAMIREZ, Sandra Ramirez. **Estratégia de intervenção para melhora da adesão e da qualidade da atenção ao pré-natal na ESF 4 Mandacarú**, município Jaguaribara, Ceará.2020.

SILVA, Alice; DA SILVA SAMPAIO, Andrea; ROLLI, Cláudia Regina. **A PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS PELO ENFERMEIRO NO BRASIL E NO MUNDO: UMA REALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.** Revista Jurídica Uniandrade, v. 27, n. 2, p. 1557-1568, 2018.



## DESAFIOS DO ENFRENTAMENTO DO TRANSTORNO BIPOLAR NO PERIPARTO

*Danielle Guimarães Araújo<sup>1</sup>; Gabrielle Guimarães Araújo<sup>2</sup>*

**Introdução:** O transtorno bipolar é considerado um importante problema de saúde pública e, quando se trata de mulheres portadoras dessa condição no período perinatal, o risco de recorrência de episódios de mania/ psicose tem se mostrado mais elevado. Uma proporção significativa de mulheres com transtorno bipolar não recebe atendimento psiquiátrico especializado, o que torna necessária a elaboração de estratégias de manejo das periparturientes bipolares. **Objetivo:** Descrever os desafios do enfrentamento do transtorno bipolar no periparto. **Métodos:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A recopilação do material ocorreu em agosto de 2021. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português. Foram utilizadas as bases de dados Scielo, PubMed e Spingerlink, utilizando-se os descritores “Bipolar Disorder”, “Pregnancy” e “Mental Health”. **Discussão:** Os obstáculos no tratamento de mulheres bipolares no periparto podem ocorrer devido à falta de procura por atendimento, por estigma ou falta de apoio. Em nível clínico observa-se problemas na triagem de rotina para o transtorno, diagnóstico incorreto e baixas taxas de cuidados psiquiátricos para gestantes. Outro fator apontado são as falhas no esclarecimento por parte dos médicos sobre a segurança dos medicamentos durante a gravidez e a lactação, o que pode resultar na interrupção do uso do estabilizador de humor acarretando um alto risco de morbidade em mulheres com transtorno bipolar, especialmente para estados depressivos e disfóricos precoces. A avaliação do estado psiquiátrico da paciente, realizada de forma indireta por diferentes profissionais de saúde pode ser útil no rastreamento, tratamento inicial e triagem quando os cuidados de saúde mental especializados não estiverem imediatamente disponíveis. **Conclusão:** Existe uma necessidade de atenção por parte da comunidade científica para que pesquisas futuras incluam ensaios de tratamento e estudos observacionais sobre a implementação de modelos de atendimento psiquiátrico indireto para mulheres com transtorno bipolar perinatal. Cuidados abrangentes que incluem triagem, monitoramento e tratamento são necessários para fornecer cuidados baseados em evidências e centrados no paciente.

**Palavras-Chave:** Bipolar Disorder; Pregnancy; Mental Health.

<sup>1</sup> Discente de medicina do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande- Paraíba. daniguiimaraes@gmail.com;

<sup>2</sup> Nutricionista pós-graduada em Nutrição Clínica pela Universidade do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP Devry), Caruaru - Pernambuco. gaby\_mello\_@hotmail.com.

## REFERÊNCIAS

PERRY, Amy et al. Mood episodes in pregnancy and risk of postpartum recurrence in bipolar disorder: The Bipolar Disorder Research Network Pregnancy Study, **Journal of Affective Disorders**, v. 294, p. 714-722, 2021.

SHARMA, Verinder, SHARMA, Priya, SHARMA, Sapna. Managing bipolar disorder during pregnancy and the postpartum period: a critical review of current practice. **Expert Rev Neurother**, v. 20, n. 4, p. 373-383, 2020.

TRIFU, Simona Corina; POPESCU, Alexandra; MARIAN, Alina. Affective disorders: A question of continuing treatment during pregnancy (Review). **Experimental and Therapeutic Medicine**, v.20, n.4, p. 3474-3482, 2020.

WENDT, Amelia C. et al. Indirect psychiatric consultation for perinatal bipolar disorder: A scoping review. **General Hospital Psychiatry**, v. 68, p. 19–24, 2021.





## ABORDAGEM DA SAÚDE MENTAL NA REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

*Luana Dária Medeiros Silva<sup>1</sup>, Igor Lucas Figueredo de Melo<sup>2</sup>, Sara de Souza Lemos<sup>3</sup>,  
Wisla Alves Moura<sup>4</sup>, Emanuel Cardoso Monte<sup>5</sup>*

**Introdução:** Na gestação, diversas transformações acontecem na mulher; mudanças hormonais, físicas e psicológicas são exemplos destas. Tais mudanças tornam a mulher mais susceptível ao desenvolvimento de transtornos psicológicos que podem ser agravados por fatores externos tornando-se necessário manter atenção redobrada à grávida. A pandemia da COVID-19 representa um fator externo estressante à gestante; apreensão, ansiedade e medo de infecção pelo vírus, são sentimentos frequentes nas mulheres que engravidaram no período da pandemia e, se não tratados, podem favorecer o aparecimento de transtornos psicológicos graves. Visto que o pré-natal é um cuidado continuado que contribui para o processo de saúde a essas mulheres, além dos cuidados físicos, deve-se dar atenção à saúde mental, considerando a pandemia. **Objetivo:** Analisar a importância da abordagem da saúde mental na realização do pré-natal durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, delimitada nas bases de dados MEDLINE e LILACS. A pesquisa foi realizada em setembro de 2021, utilizando os seguintes termos em DeCS, com auxílio do operador booleano AND: Saúde Mental, Cuidado Pré-Natal, Pandemia. Incluiu-se estudos nos idiomas Inglês e Português e publicados entre 2020-2021. Foram excluídos: revisões de literatura, artigos em duplicata, estudos inconclusivos e que fugiram da temática. Inicialmente, encontrou-se 22 artigos, dentre os quais 10 foram selecionados. **Discussão:** Situações de estresse na gestação podem ter resultados negativos à saúde da mãe e bebê. Pesquisas realizadas, identificaram aumento de estressores, favorecido pela pandemia da COVID-19, causando somatização, originada pelo emocional afetado, ou distúrbios psicológicos que predisõem a depressão pós-parto. Os estudos evidenciaram ainda que o atendimento de enfermeiros na Atenção Básica, no pré-natal, é necessário para boa evolução da gestação e pós-parto. Para isso, a assistência on-line pode ser um forte aliado na pandemia. **Conclusão:** A pandemia da COVID-19 é considerada um estressor à mulher grávida. Sintomas exacerbados e não tratados são fatores predisponentes a transtornos psicológicos graves. Fornecer assistência pré-natal, presencial ou on-line, de qualidade, com abordagem à saúde mental ameniza os impactos ao binômio mãe-filho.

**Palavras-Chave:** Saúde Mental. Cuidado Pré-Natal. Pandemia.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem pela Universidade de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO);

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO);

<sup>3</sup> Graduanda em 5º semestre de Enfermagem, pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte – UniJuazeiro;

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem pela Universidade de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO);

<sup>5</sup> Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAP, especialista em Urgência e Emergência pela Faculdades Integradas de Patos - FIP. Especialista em docência de Nível Superior pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte - UNIJUAZEIRO e cursando Especialização em Estética Avançada. Atualmente Enfermeiro da emergência do Hospital Regional do Cariri. Professor da UNIJUAZEIRO.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA-LEIKER, Celestina et al. Stressors, coping, and resources needed during the COVID-19 pandemic in a sample of perinatal women. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 21, n. 1, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-021-03665-0>. Acesso em: 10 set. 2021.

CHATWIN, John et al. Experiences of pregnant mothers using a social media based antenatal support service during the COVID-19 lockdown in the UK: findings from a user survey. **BMJ open**, v. 11, n. 1, p. e040649, 2021. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/11/1/e040649>. Acesso em: 10 set. 2021.

ESTRELA, Fernanda et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. e300215, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2020.v30n2/e300215/>. Acesso em: 10 set. 2021.

LEBEL, Catherine et al. Elevated depression and anxiety symptoms among pregnant individuals during the COVID-19 pandemic. **Journal of affective disorders**, v. 277, p. 5-13, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165032720325799>. Acesso em: 10 set. 2021.





## RELATO DE CASO SOBRE ABORDAGEM NO PERÍODO PUERPERAL

Joyce Thaynara da Silva Moura<sup>1</sup>; Janaina Paulino Souza<sup>2</sup>; Giovani Arlindo da Silva<sup>3</sup>; Cleverton da Paz Mangabeira<sup>4</sup>; Abinadabe Libni Sama Silva Damasceno<sup>5</sup>

**Introdução:** A atenção integral à mulher e ao recém-nascido nas primeiras semanas após o parto é fundamental para a saúde de ambos. Pretende-se avaliar o retorno das condições pré-gravídicas, incentivar o aleitamento materno e orientar sobre o planejamento familiar. Se o recém-nascido estiver junto com a mãe é importante a observação da amamentação e vínculo, mãe e filho. **Objetivos:** Relatar como acontece uma visita puerperal em uma UBS com o auxílio de uma equipe multidisciplinar. **Relato de Caso:** M.S.T., manicure, 29 anos, vem à Unidade Básica de Saúde para realizar consulta puerperal. Paciente teve parto vaginal com episiotomia há 10 dias, ocorrido com 39 semanas e 3 dias de gestação. Queixa-se de mamas dolorosas, edemaciadas, pele ao redor dos mamilos avermelhados. Apesar dos sintomas, mantém aleitamento materno exclusivo. Refere constipação, evacuou apenas 3 vezes após o parto, devido ao medo de “romper” os pontos. Tem dúvidas quanto a amamentação e uso de métodos contraceptivos. Gesta I, parto normal, sem histórico de aborto. Sem intercorrências durante o pré-natal, realizou 6 consultas, realizou vacina DTPa e duas doses da vacina contra hepatite B. Fez uso de sulfato ferroso profilático durante a gestação até o parto. Não há registro sobre ter realizado vacina tríplice viral anteriormente a gestação. Não faz uso de medicamentos. Hidratada, normocorada. Dentes e mucosa oral em boas condições. Mamas simétricas, edemaciadas e com rubor. Tórax apresenta murmúrio vesiculares uniformemente distribuídos, sem ruídos adventícios. Ausculta cardíaca com ritmo regular, 2T, bulhas normofonéticas. Fundo de útero não palpável. Exame ginecológico com vulva hiperemiada com pouco edema; episiotomia com boa cicatrização. Presença de lóquios e tortos moderados. **Conclusão:** A consulta de puerpério deve ser agendada para até 42 dias após o parto. É importante orientar que as relações sexuais podem ser restabelecidas por volta de 20 dias após o parto, quando já tiver ocorrido a cicatrização. Segundo o relato e o exame físico sobre as mamas da paciente, estas apresentam-se ingurgitadas, com presença de edema e rubor. É comum as mamas ingurgitarem na primeira semana pós-parto, podendo apresentar sintomas como: dor, edema (pele brilhante), mamilo apagado, vermelhidão. É válido ressaltar que a visita puerperal é de responsabilidade da equipe multidisciplinar que compõe a UBS.

**Palavras Chaves:** Puerpério; Equipe multidisciplinar; Saúde da mulher.

<sup>1</sup> Discente de Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Natal, RN. joycemoura1997@gmail.com;

<sup>2</sup> Discente de Farmácia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Natal, RN. janaina.souza.059@ufrn.edu.br;

<sup>3</sup> Discente de Farmácia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Natal, RN. giovani.silva.112@ufrn.edu.br;

<sup>4</sup> Farmacêutico pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Natal, RN. cleverton.paz@hotmail.com;

<sup>5</sup> Farmacêutico pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Natal, RN. abinadabe01@hotmail.com.

## REFERENCIAS

BRANDEN, P. S. **Enfermagem materno-Infantil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2018.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 195p. <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_recem\\_nascido\\_%20guia\\_...](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_...)> . Cópia local Acesso em ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 318 p. <[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/caderno\\_atencao\\_pre\\_nat...](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/caderno_atencao_pre_nat...)> . Cópia local Acesso em ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Programa Nacional de Suplementação de Ferro: manual de condutas gerais**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_suplementacao\\_ferro\\_con...](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_suplementacao_ferro_con...)> . Cópia local Acesso em ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. **Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo\\_saude\\_mul...](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mul...)> . Cópia local Acesso em ago. 2021.





## RELATO DE CASO SOBRE ABORDAGEM NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO

Joyce Thaynara da Silva Moura<sup>1</sup>; Letícia Beatriz Olímpio de Oliveira<sup>2</sup>; Vitor Bidu de Souza<sup>3</sup>;  
Daniel Afonso Rocha Fernandes<sup>4</sup>; Abinadabe Libni Sama Silva Damasceno<sup>5</sup>

**Introdução:** Durante o climatério as mulheres costumam ter modificações orgânicas que podem influenciar a resposta sexual, porém não obrigatoriamente implicam na diminuição do prazer, refletindo na saúde mental da mulher. **Objetivos:** Revisar as características clínicas do climatério e possíveis condutas associadas a esta fase da vida reprodutiva da mulher. **Relato de caso:** Paciente de 50 anos procura a Unidade Básica de Saúde (UBS) com queixa de sintomas depressivos. Vem à consulta agendada na UBS queixando-se de tristeza e irritabilidade há cerca de 8 meses, referindo também labilidade emocional nesse mesmo período. Nega problemas com os filhos ou no trabalho. Percebeu que seus ciclos menstruais se tornaram irregulares há aproximadamente um ano. Informa que está sem menstruar há 6 meses. Nega possibilidade de estar grávida, pois realizou laqueadura há 20 anos. Ao longo da anamnese, refere que está muito triste pois acredita que o marido está a traindo. Ao questioná-la sobre o motivo dessa suspeita, paciente fica constrangida e relata que não tem mantido relações sexuais com a mesma frequência que antigamente, pois tem apresentado diminuição da libido e dispareunia. É hipertensa há 5 anos e tabagista há 30 anos, fumando cerca de 1 carteira por dia. Tem 2 partos vaginais prévios, sem intercorrências. Menarca aos 12 anos. Nunca realizou mamografia. Faz uso de Hidroclorotiazida 25mg 1x ao dia e enalapril 10 mg 2x ao dia. O exame de mamas à inspeção. Inspeção estática não apresenta alterações de pele, retrações ou assimetria. Inspeção dinâmica não apresenta alterações de pele, retrações ou assimetria. Palpação não apresenta nódulos palpáveis. Ausência de secreção mamilar. Membros inferiores sem edema, pulsos periféricos palpáveis e simétricos. **Conclusão:** É necessário realizar uma abordagem integral da mulher no período do climatério para minimizar os prejuízos próprios do envelhecimento. Nesse contexto, é essencial que a consulta contemple a discussão das fases da vida, identificando o climatério como uma dessas fases e que a labilidade emocional é consequência das mudanças fisiológicas. Também deve ser sugerido que a paciente estabeleça um diálogo com o parceiro, a fim de esclarecer sobre esse período de transição e que as mudanças têm impacto em vários aspectos, incluindo a possibilidade de redução do desejo sexual. Explicar que não precisa de exames para confirmação ou estadiamento da fase de envelhecimento normal.

**Palavras Chaves:** Climatério; Saúde da mulher; Integralidade à saúde.

<sup>1</sup> Discente de Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Natal, RN. joycemoura1997@gmail.com;

<sup>2</sup> Discente de Medicina pela Universidade Federal do Amapá- Amapá, AP. leticiab.olimpio@gmail.com;

<sup>3</sup> Discente de Medicina pela Universidade Federal do Amapá- Amapá, AP. familiabidu@gmail.com;

<sup>4</sup> Discente de Medicina pela Universidade Federal do Amapá- Amapá, AP. danielfernandesar@gmail.com;

<sup>5</sup> Farmacêutico pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Natal, RN. abinadabe01@hotmail.com.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

DUNCAN, B. B. et al. **Medicina Ambulatorial**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019.

SIQUEIRA, Rodrigo Nunes; FIRACE, Leonardo Gualtieri; BERTOLINI, Juliane; BENITO, Marília Campos; SILVA, Tatiane Morgana da. **Situações Clínicas Comuns em APS**. Disponível em: <https://dms.ufpel.edu.br/maaps-enf-med-2#comp/caso-progresso/5bc4d8ec41e46f5e7e742b2d>. Acesso em: 23 set. 2021.

SOARES, C. N; ALMEIDA, O. P. **Abordagem dos transtornos associados ao climatério**. Disponível em: [www.url:http://www.vicnet.com.br/sasire/sobrac.htm](http://www.vicnet.com.br/sasire/sobrac.htm). Acesso em: 2 de setembro de 2021.





## IMPACTO DO ABORTO ESPONTÂNEO NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES

*Bruna Sayonara Moura de Farias<sup>1</sup>; Eduarda Valadares Ribeiro Caetano<sup>2</sup>;  
Lucas de Oliveira Araújo Andrade<sup>3</sup>; Taciano Fontes de Oliveira Freitas Filho<sup>4</sup>;  
Milena Nunes Alves de Sousa<sup>5</sup>*

**Introdução:** O aborto espontâneo se dá pela interrupção involuntária de uma gestação. Após esse acontecimento, a mulher pode sofrer reações diversas. Problemas psicológicos parecem ser frequentes em mulheres que passaram por uma perda gestacional, impactando, assim, na qualidade de vida e na saúde mental dessas mulheres. **Objetivo:** Analisar o impacto do aborto espontâneo na saúde mental de mulheres. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, mediante a utilização associada dos Descritores em Ciências da Saúde, em inglês, “spontaneous abortion” AND “mental health” AND “women”, na Biblioteca Virtual em Saúde e Medical Publisher. Dos 40 estudos encontrados, 10 foram usados, visto que preencheram critérios como disponibilidade do texto completo, escritos nos últimos cinco anos, dentre outros, sendo excluídos os artigos que se repetiam nas bases de dados. **Discussão:** O diagnóstico de problemas psicológicos como ansiedade, angústia e transtorno depressivo maior estão, comumente, presentes em mulheres com histórico de aborto espontâneo. Ademais, alguns fatores podem agravar o bem-estar psicológico dessas mulheres, tais como: falta de filhos anteriores, aborto anterior, dificuldade para engravidar, estágio mais avançado da gestação, idade mais jovem e religiosidade mais baixa. Com isso, demonstrou-se que o aborto espontâneo se caracteriza como uma experiência potencialmente traumática para as mulheres. Todavia, os resultados demonstraram, ainda, que fatores como apoio e acolhimento no relacionamento conjugal, assistência dos profissionais de saúde, acompanhamento psicológico e monitorização da paciente por uma equipe de saúde podem amenizar o sofrimento vivenciado. **Conclusão:** Constatou-se que o aborto espontâneo impacta negativamente na saúde mental das mulheres, de forma a ser uma experiência traumática para a maioria das mulheres que passam por essa perda gestacional. Todavia, para garantir o bem-estar psicológico dessas mulheres, uma rede de apoio deve acompanhar e acolher ela, monitorando e amenizando os sinais e sintomas depressivos que elas podem vir a ter.

**Palavras-chave:** Aborto espontâneo. Saúde mental. Mulheres.

<sup>1</sup> Discente de medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-Paraíba. bruniinhasayoonara@gmail.com

<sup>2</sup> Discente de medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-Paraíba. eduardacaetano@med.fiponline.edu.br

<sup>3</sup> Discente de medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-Paraíba. lucasoliveira1403@gmail.com

<sup>4</sup> Discente de medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-Paraíba. tacionofilho@med.fiponline.edu.br

<sup>5</sup> Docente de medicina no Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-Paraíba. milenanunes@med.fiponline.edu.br

## REFERÊNCIAS

ABBASPOOR, Zahra; RAZMJU, Parvanah Sarparast; HEKMAT, Kadijah. Relação entre qualidade de vida e saúde mental em gestantes com perda gestacional anterior. **Journal of Obstetrics and Gynecology Research**, v. 42, n. 10, pág. 1290-1296, 2016.

ADIB-RAD, Hajar et al. Sofrimento psicológico em mulheres com aborto espontâneo recorrente: um estudo de caso-controle. **Jornal turco de obstetrícia e ginecologia**, v. 16, n. 3, pág. 151, 2019.

BELLHOUSE, Clare et al. “A perda foi traumática ... alguns profissionais de saúde acrescentaram isso”: Experiências de mulheres com aborto espontâneo. **Mulheres e Nascimento**, v. 32, n. 2, pág. 137-146, 2019.

DEMONTIGNY, Francine et al. Factores de protección y de riesgo para la salud mental de las mujeres después de un aborto espontáneo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

HORESH, Danny; NUKRIAN, Malka; BIALIK, Yael. Para perder um feto: Transtorno de estresse pós-traumático e transtorno depressivo maior após a perda da gravidez entre mulheres israelenses. **Psiquiatria de hospital geral**, v. 53, p. 95-100, 2018.

KOTTA, Sameera et al. Um estudo transversal dos problemas psicossociais após o aborto. **Jornal indiano de psiquiatria**, v. 60, n. 2, pág. 217, 2018.

LARIVIÈRE-BASTIEN, Danaë; DEMONTIGNY, Francine; VERDON, Chantal. Experiências de mulheres com aborto espontâneo no pronto-socorro. **Jornal de enfermagem de emergência**, v. 45, n. 6, pág. 670-676, 2019.

QUENBY, Siobhan et al. O aborto é importante: os custos epidemiológicos, físicos, psicológicos e econômicos da perda precoce da gravidez. **The Lancet**, 2021.

VOLGSTEN, Helena et al. Estudo longitudinal de experiências emocionais, luto e sintomas depressivos em mulheres e homens após o aborto espontâneo. **Obstetrícia**, v. 64, p. 23-28, 2018.

VOLGSTEN, Helena et al. Experiências de mulheres com aborto espontâneo relacionadas ao diagnóstico, duração e tipo de tratamento. **Acta obstetrica et gynecologica Scandinavica**, v. 97, n. 12, pág. 1491-1498, 2018.



## MANEJO DA SAÚDE MENTAL DE GESTANTES E PUÉRPERAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

*Danielle Guimarães Araújo<sup>1</sup>; Gabrielle Guimarães Araújo<sup>2</sup>*

**Introdução:** Gestantes e puérperas, um grupo já vulnerável para ansiedade e depressão, têm apresentado agravamento desses sintomas em tempos de pandemia. Estas, muitas vezes, acabam se submetendo a medidas de distanciamento social mais severas, o que pode acarretar em interrupção do pré-natal e alterações em sua rotina e relações pessoais, contribuindo para o desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais. Portanto, torna-se necessário intervir para minimizar o sofrimento vivenciado por estas mulheres. **Objetivo:** Descrever estratégias de manejo da saúde mental de gestantes e puérperas durante a pandemia de COVID-19. **Métodos:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A recopilção do material ocorreu em agosto de 2021. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português. Foram utilizadas as bases de dados Scielo, PubMed e Spingerlink, utilizando-se os descritores “SARS-CoV-2”, “Pregnancy” e “Mental Health”. **Discussão:** As medidas de saúde pública adotadas na pandemia interferem nas necessidades psicossociais inerentes às gestantes e puérperas. Nesse sentido, os serviços de saúde mental precisam ser ampliados para atender às necessidades adicionais dessas mulheres. Por se tratar de um período extremamente estressante, o acesso ao diagnóstico e tratamento acaba sendo mais desafiador. Mulheres com histórico de transtornos de humor ou ansiedade podem recorrer a psicoterapias preventivas, por meio de plataformas virtuais de saúde ou consultas presenciais seguindo os protocolos de distanciamento social. Cabe ainda aos profissionais de saúde prever e planejar circunstâncias desestabilizadoras e incentivar a adesão e/ou manutenção do tratamento medicamentoso quando necessário, além de concentrar esforços na prevenção, psicoeducação e monitoramento dos sintomas. **Conclusão:** A priorização da assistência à COVID-19, bem como o isolamento social e o receio de em procurar os serviços de saúde, afetaram a assistência à saúde da mulher, aumentando a frequência de episódios de ansiedade e de sintomas depressivos. Faz-se necessário a implantação de estratégias proativas, específicas e responsivas às mudanças na saúde da mulher durante a pandemia.

**Palavras-Chave:** SARS-CoV-2; Pregnancy; Mental Health.

<sup>1</sup> Discente de medicina do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande- Paraíba. daniguiimaraes@gmail.com;

<sup>2</sup> Nutricionista pós-graduada em Nutrição Clínica pela Universidade do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP Devry), Caruaru - Pernambuco. gaby\_mello\_@hotmail.com.

## REFERÊNCIAS

DAVENPORT, Margie H. et al. Moms Are Not OK: COVID-19 and Maternal Mental Health. **Frontiers in Global Women's Health**, v.1, 2020.

HERMANN, Alison; FITELSON, Elizabeth M.; BERGINK, Veerle. Meeting Maternal Mental Health Needs During the COVID-19 Pandemic. **JAMA Psychiatry**, v.78, n.2, p.123-124, 2020.

SILVA, Ana Luiza Miranda et al. Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 34, p. e8633, 2021.

SILVA, Martha Laura Leão dos Santos et al. Impacto da pandemia de SARS-CoV-2 na saúde mental de gestantes e puérperas: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, 2021.





## A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL DE PUÉRPERAS COM RECÉM NASCIDOS INTERNADOS EM UM AUNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Andrey Emanuel Anaisse Alves<sup>1</sup>; Hemilly Vasconcelos de Miranda Silva<sup>1</sup>; Samara Janice de Albuquerque Santos<sup>2</sup>.*

**Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) caracteriza-se pela admissão de recém-nascidos (RN), entre 0 e 28 dias de vida, em geral imaturos, sendo um ambiente de grandes conflitos emocionais (SILVA, 2020). A internação de um RN na UTIN é caracterizada pela quebra do simbolismo tradicional do nascimento de um bebê sadio, o qual permaneceria ao lado dos pais e familiares desde os primeiros momentos de vida. O nascimento de um neonato prematuro e/ou a presença de enfermidades em um RN são marcados pela separação física entre este e sua mãe, seguida de situações difíceis e sentimentos negativos. Junto a esses sentimentos está o desafio de adaptação a rotina estressante da UTIN e os obstáculos que permeiam a busca da sobrevivência do filho. (Exequiel *et al*, 2019). Embora (BRASIL, 2012) afirme que a UTIN seja um ambiente adequado com suporte e estrutura necessários para se prestar um atendimento eficiente e humanizado, é compreensível o sentimento apresentado pelas mães dos RNs que estão nessa situação. **Objetivo:** Relatar os sentimentos de mães de RNs internados em uma UTIN e a atuação da equipe de enfermagem na saúde mental das puérperas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência descritivo vivenciado por acadêmicos de enfermagem em um estágio extracurricular de um hospital materno infantil privado, na cidade de Belém-PA. O estágio é realizado no setor da UTIN, de segunda à sexta-feira no horário de 13:00 às 19:00 horas, onde são realizados cuidados de enfermagem diários, feitos com a supervisão do enfermeiro plantonista, como por exemplo: passagem e/ou troca de sonda nasogástrica, administração de dietas aos neonatos, orientações às mães quanto ao aleitamento materno e ao contato pele a pele, além de funções administrativas. **Discussão:** Os resultados obtidos através da vivência de um estágio extracurricular em um hospital materno infantil privado na cidade de Belém-PA, mostrou a fragilidade emocional que muitas mães se encontram com seus RNs internados, além de reconhecer a importância do profissional enfermeiro nesse ambiente. É válido lembrar que o tempo de internação em uma UTIN varia muito, podendo ser de curta ou longa duração, e nesse período, é comum criar laços com as mães que ali estão diariamente acompanhando seus RNs, visto que, grande maioria das funções realizadas, aos neonatos, elas estão presentes. Foi nítido perceber que há aflição e fragilidade nas puérperas com a situação, gerando sentimentos que, embora compreensíveis, têm repercussão negativa, como: angústia, medo e ansiedade. Ademais, foi possível notar que muito desse sofrimento estava ligado diretamente a falta de compreensão quanto as causas da internação do seu RN, levando a si a culpa pela hospitalização. **Conclusão:** Dessa forma, é válido

<sup>1</sup> Discente de enfermagem do Centro Universitário Fibra (FIBRA), Belém Pará. emanuelandrey21@gmail.com;

<sup>1</sup> Discente de enfermagem do Centro Universitário Fibra (FIBRA), Belém Pará. hemillys21@yahoo.com;

<sup>2</sup> Enfermeira do Centro Universitário Fibra (FIBRA), Belém Pará. enfsamaraalbuquerque@gmail.com.

ressaltar que a atuação humanizada da equipe de enfermagem é de suma importância na manutenção da saúde mental dessa puérpera, em virtude dela está em um período de extrema incerteza atribuída a melhora ou não do quadro clínico do RN. A informação e esclarecimento de dúvidas quanto a situação vivida pelo neonato se torna muito mais do que direito das mães nesse momento, mas também, um meio de alívio da tensão e incerteza vivida por elas. Afirmado por (SILVA, 2017) faz-se necessário que a equipe de enfermagem venha a prestar o esclarecimento de dúvidas de forma clara, humana e acessível sobre o estado de saúde do RN, com o intuito de trazer conforto e segurança emocional, tendo em vista, o cuidado à saúde mental dessa puérpera.

**Palavras chaves:** Saúde mental, UTI neonatal, mães, assistência de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Manual AIDPI neonatal** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Organização Pan-Americana de Saúde. – 3ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

EXEQUIEL, N.; MILBRATH, V.; GABATZ, R.; VAZ, J.; HIRSCHMANN, B.; HIRSCHMANN, R. Vivências da família do neonato internado em unidade de terapia intensiva. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 89, n. 27, 27 set. 2019.

SILVA, Ana Carolina Batista da et al. SER MÃE DE RECÉM NASCIDO PREMATURO INTERNADO EM UTINEONATAL. **Revista Presença**, v. 3, n. 9, p. 14-35, 2017.

SILVA, Janine Conceição Araújo; DE MELO, Symone Fernandes. Mães adolescentes com bebês em UTI neonatal: reflexões fenomenológicas sobre a vida e a morte. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 26, n. 3, p. 253-266, 2020.



## O PROCESSO DE LUTO MATERNO DAS MÃES DE VÍTIMAS DO COVID-19 NO BRASIL

<sup>1</sup>Naira Lucrécia Gomes da Silva Sousa; <sup>2</sup>Raylla Silva Costa; <sup>3</sup>Thially Braga Gonçalves

**Introdução:** Os dados dos índices de mortalidade por COVID-19 no Brasil, registrados até abril de 2021, confirmam que cerca de 5% – aproximadamente 25.000 pessoas – das vítimas fatais possuem menos de 40 anos. Desse modo, levando em conta que tanto que há 40 anos a idade média das parturientes era menos de 30 anos, quanto que a expectativa de vida feminina no Brasil já ultrapassa os 75 anos, é possível afirmar com convicção que milhares de mães no Brasil viram seus filhos perderem a vida em decorrência do COVID-19. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é analisar como a perda de um filho em decorrência da COVID-19 tem impactado a saúde física e mental das mães brasileiras. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos, utilizando os termos luto materno, COVID-19 e Brasil, nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Scielo, levando em consideração apenas os artigos que foram escritos no máximo, há 5 anos, conforme exigido no edital. **Discussão:** Dos 25 artigos analisados, 4 se encaixaram no tema e foram utilizados para o presente trabalho. Um deles constatou, através de uma pesquisa, da qual participaram 1248 mulheres enlutadas, que a experiência de uma perda durante a pandemia gerou reações de luto agudo mais graves do que antes da pandemia, sugerindo que lidar com a perda é mais difícil quando há uma crise de saúde em curso. Outro deles constatou que não poder estar com o ente querido nos seus últimos momentos de vida é indicativo de um processo de luto complicado. Ademais, constatou-se também que há diversos estressores do sofrimento durante o luto na pandemia, sendo eles a falta de apoio social, a falta de oportunidade de se despedir e a falta de aconselhamentos e qualidade de comunicação em torno do falecimento de um paciente. Observou-se também que os parentes mais próximos da pessoa falecida tendem a sofrer mais com depressão e queixas físicas, tais como dor de cabeça, tonturas e palpitações, podendo esse sofrimento se estender por longos anos, e até mesmo, por toda a vida. **Conclusão:** As mães brasileiras que perderam seus filhos por causa do novo coronavírus passaram por situações desgastantes, as quais podem afetar tanto sua saúde física, quanto sua saúde mental, prolongando e intensificando o processo de luto que elas estão vivenciando. Por isso, é necessário que haja uma maior oferta de serviços sociais e de atendimento psicológico a essas mães, como forma de prevenir processos de luto complicado e transtornos mentais.

**Palavras-Chave:** Luto materno; COVID-19; Brasil.

<sup>1</sup> Discente de medicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí. nairalucreciasousa@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente de medicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí. rayllacostamed@gmail.com;

<sup>3</sup> Docente de medicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí. thiallybraga@ufpi.edu.br



## REFERÊNCIAS:

EISMA, Maarten C.; TAMMINGA, Aerjen. Grief before and during the COVID-19 pandemic: Multiple group comparisons. **Journal of pain and symptom management**, v. 60, n. 6, p. e1-e4, 2020.

FERNANDES, Fábيا Cheyenne Gomes de Moraes; SANTOS, Emelyne Gabrielly de Oliveira; BARBOSA, Isabelle Ribeiro. A idade da primeira gestação no Brasil: dados da pesquisa nacional de saúde. **J. Hum. Growth Dev.**, São Paulo , v. 29, n. 3, p. 304-312, dez. 2019 .

ROBLES-LESSA, Moyana Mariano et al. Consequências do adeus negado às vítimas da covid-19. **Revista Transformar**, v. 14, n. 2, p. 283-305, 2020.

SUNDE, Rosario Martinho; SUNDE, Lucildina Muzuri Confero. Luto familiar em tempos da pandemia da covid-19: dor e sofrimento psicológico. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 8, n. 3, p. 703-710, 2020.

